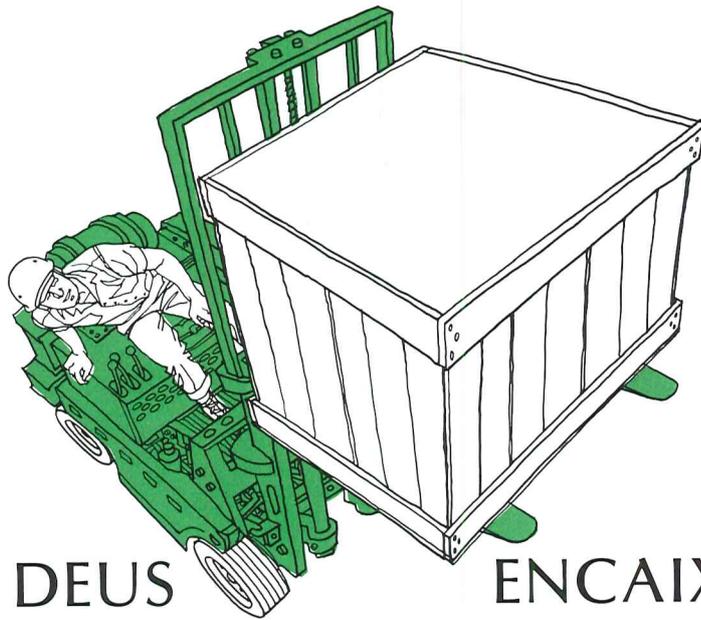




European Nazarene  
Bible College  
Library

# *O ARAUTO da SANTIDADE*

AGOSTO, 1986



## UM DEUS

## ENCAIXOTADO

Por anos vivi junto a um porto movimentado. Pela noite a dentro ouvia-se o apito de barcos. A qualquer hora do dia o cais pulsava de vida.

Guindastes suspendiam caixas de formato e procedências mais diversos. Continham desde peças para carros a artigos de mercearia. Uns traziam caracteres orientais, outros letras e números num código qualquer.

Hoje encaixotamos tudo. Os próprios barcos e aviões têm grandes contentores onde a carga é empilhada para transporte rápido e mais seguro.

Até já houve quem desejasse, num sentido, "encaixotar a Deus" e levá-LO de lado para lado, onde mais urgente se fizesse a Sua presença!

A experiência gorou com a chamada Arca da Aliança (ou do Testamento). Tratava-se de objecto central do Tabernáculo, uma espécie de templo portátil dos judeus. Construída de madeira de acácia, revestida de ouro por dentro e por fora, a

Arca tinha um metro e 22 centímetros de comprimento, por 76,2 centímetros de largo. Servia, especialmente, para guardar as duas tábuas da Lei. Havia também nela uma vara simbólica pertencente ao sacerdote Arão, e um vaso com maná— tipo de alimento que salvou o povo na sua peregrinação pelo deserto.

As dimensões modestas e o conteúdo da Arca não traduzem, de forma alguma, a vastidão da importância que os antigos deram a esta caixa misteriosa. Era mais que a bandeira duma nação. Simbolizava a presença real de Deus no meio dum povo. A Arca recebia honras negadas a qualquer mortal. Só poderia ser transportada por um grupo selecto de pessoas sujeitas a rigorosos rituais de purificação.

Lemos dum episódio nacional no qual foi dada

à Arca relevo extraordinário (I Samuel 4). O país estava em guerra. O povo que se afilhava a Deus, professando possuí-LO em exclusivo, marchou ao campo de batalha onde sofreu pesada derrota. Foi então que se lembraram da Arca. E se a levassem para o centro da refrega? Não representava a Arca a presença imediata de Deus? Por certo, pensavam eles, nada poderia derrotá-los tendo Deus a seu lado.

Levaram a Arca para a batalha. Mas, para surpresa de muitos, sofreram a mais pesada derrota. Fugiram em pânico. Afinal, a Arca não os livrara! . . .

Como então, ainda hoje temos a fantasia de conter Deus em símbolos, relíquias, lugares e templos aonde vamos à busca de milagres. Mas é impossível "encaixotar" Deus, limitá-LO, manejá-LO a nosso gosto, pô-LO a nosso lado em aventuras e conquistas de qualquer ordem.

Deus não pode ser contido em objectos de culto, preservado em superstições ou em saudosismo histórico. O único lugar que Ele pretende ocupar é o coração. Deus não deseja ser usado como arma de defesa em horas tensas, mas ser o Amigo que permanece em nós a todo o instante. Jesus Cristo disse a uma mulher de Samaria que O interrogava acerca de lugares preferidos de Deus para receber culto ou adoração: "Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade" (João 4:24).

Mais e melhor do que numa caixa dourada, podemos ter Deus no coração. O próprio Senhor disse, numa analogia preciosa: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa" (Apocalipse 3:20). □ —JORGE DE BARROS

Quando é organizada uma nova igreja,  
cerca de metade dos membros unem-se  
a ela por profissão de fé.

## PLANTE UMA OLIVEIRA PARA O SEU NETO

Há um velho ditado europeu que diz:  
"Plante uma oliveira para o seu neto".  
Baseia-se no facto de uma oliveira  
precisar de 20 anos,  
aproximadamente, para começar a  
dar frutos.

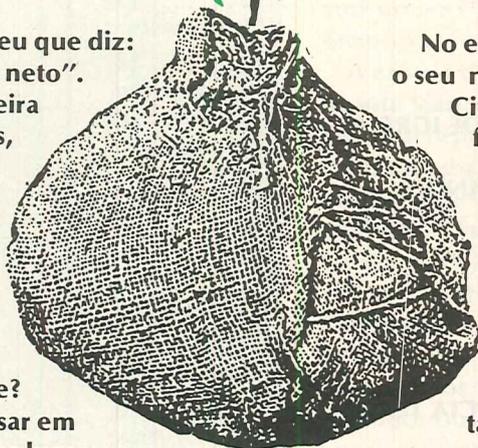
Plantar novas igrejas quase  
se podia equiparar a isso.  
Vivemos, criamos filhos, eles  
mudam, nós talvez também  
mudemos algumas vezes. Onde  
viverá o nosso neto? Quem sabe?

Talvez devêssemos pensar em  
termos de plantar igrejas em muitos lugares . . .  
por causa dos netos.

Plantar é um processo interessante. Alguém  
planta anualmente um pequeno grão. Grão como o  
de trigo, tão comum em vários países, para o pão  
diário e cereal comestível. Trigo, milho, feijão,  
arroz, são todos plantados ou semeados  
anualmente.

Se o clima for favorável, você pode plantar  
vegetais cada 90 dias. Tomates, rabanetes, cebolas,  
apenas precisam duns 90 dias para produzirem.

Para as árvores de fruta chegarem a produzir  
são precisos de cinco a dez anos; como a macieira,  
o pessegueiro e a noqueira que são plantados  
com antecipação de anos.



No entanto, você planta uma oliveira para  
o seu neto. É chamada a "Árvore da  
Civilização". Tarda vinte anos a dar  
fruto. Para se plantar uma oliveira,  
deve-se confiar no porvir e dispor de  
terreno, viveiros e água. Tem de  
haver trabalho e cuidado no cultivo  
para se conseguir resultado futuro.

É o que acontece com a  
plantação de igrejas. Plantamo-las  
por toda a parte, não apenas para  
obter resultados imediatos, mas  
também a longo prazo.

Verificamos que, quando é  
organizada uma igreja, cerca de metade dos  
membros se unem a ela por profissão de fé, são  
novos cristãos. Cerca de outra metade  
dos membros vêm de ambiente religioso,  
transferidos directamente duma igreja  
local, até de Igrejas do Nazareno. Reconhecemos,  
no entanto, que na transferência de membros de  
outra igreja para a nova congregação, pelo menos  
50 por cento dos transferidos não se mostravam  
activos nas respectivas igrejas, em anos recentes.

Plante uma oliveira para o seu neto! Plante uma  
igreja para as gerações futuras. Espalhadas por  
toda a parte, algumas delas ministrarão mais tarde  
aos seus netos e bisnetos. □

—RAYMOND W. HURN



Superintendente Geral

# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO  
Volume XV—Número 8 **NESTE NÚMERO** Agosto, 1986

<b>UM DEUS ENCAIXOTADO</b> .....	2
<i>Jorge de Barros</i>	
<b>PLANTE UMA OLIVEIRA PARA O SEU NETO</b> .....	3
<i>Raymond W. Hurn, Super. Geral</i>	
<b>TRÊS GRANDES MONTANHAS</b> .....	5
<i>Ross W. Hayslip</i>	
<b>VOCÊ PERDOARIA?</b> .....	6
<i>Norma Pessoto</i>	
<b>MOTIVAÇÃO BÍBLICA E BASE DO EVANGELISMO</b> .....	7
<i>Sérgio Franco</i>	
<b>AS PROMESSAS DE DEUS TÊM CONDIÇÕES</b> .....	8
<i>Gordon Chilvers</i>	
<b>ORAÇÃO E EVANGELISMO</b> .....	10
<i>Jack O. Bowman</i>	
<b>CONFIANÇA: RESULTADO DE CONSAGRAÇÃO</b> .....	11
<i>C. Neil Strait</i>	
<b>ADORAÇÃO FALSA E VERDADEIRA</b> .....	12
<i>Millard Reed</i>	
<b>ASSIM ENCONTREI A CRISTO</b> .....	13
<i>W. E. McCumber</i>	
<b>SÃO PAULO—BRASIL</b> .....	14
<i>Stephen Heap</i>	
<b>CREIO NO ESTABELECIMENTO DE IGREJAS</b> .....	16
<i>Frances Simpson</i>	
<b>EVANGELISMO PESSOAL: SEMEANDO E COLHENDO</b> .....	17
<i>Ruth V. Delong</i>	
<b>DOIS PERIGOS NAS MISSÕES</b> .....	18
<i>Robert Brunson</i>	
<b>CAMINHOS APLANADOS</b> .....	19
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
<b>DEUS QUER A NOSSA OBEDIÊNCIA TOTAL</b> .....	20
<i>Ivan A. Beals</i>	
<b>QUAIS SERÃO OS MEUS DIREITOS?</b> .....	22
<i>Ann Smith</i>	
<b>PÁGINA DEVOCIONAL</b> .....	23
<i>João Esteves</i>	
<b>“O DESAFIO PORTUGUÊS”</b> .....	24
<i>Anips Spina</i>	
<b>PERGUNTAS E RESPOSTAS</b> .....	25
<b>SEGUNDA EDIÇÃO—AMBULATÓRIO NAZARENO</b> .....	26
<b>O CAMPO É O MUNDO</b> .....	27

**BENNETT DUDNEY**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director

**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista

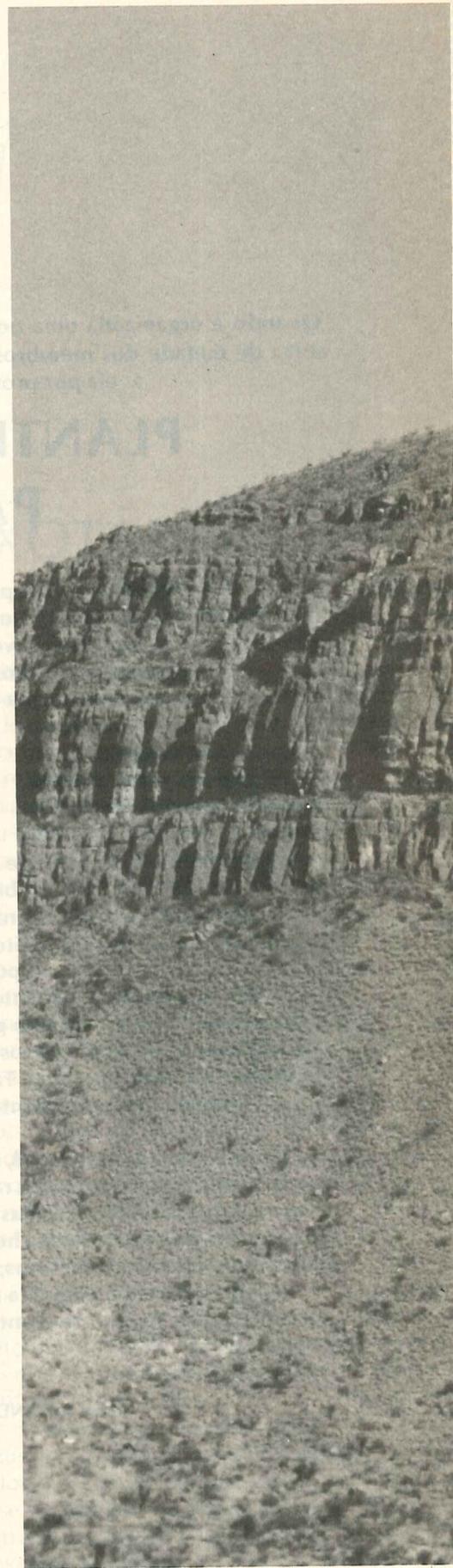
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

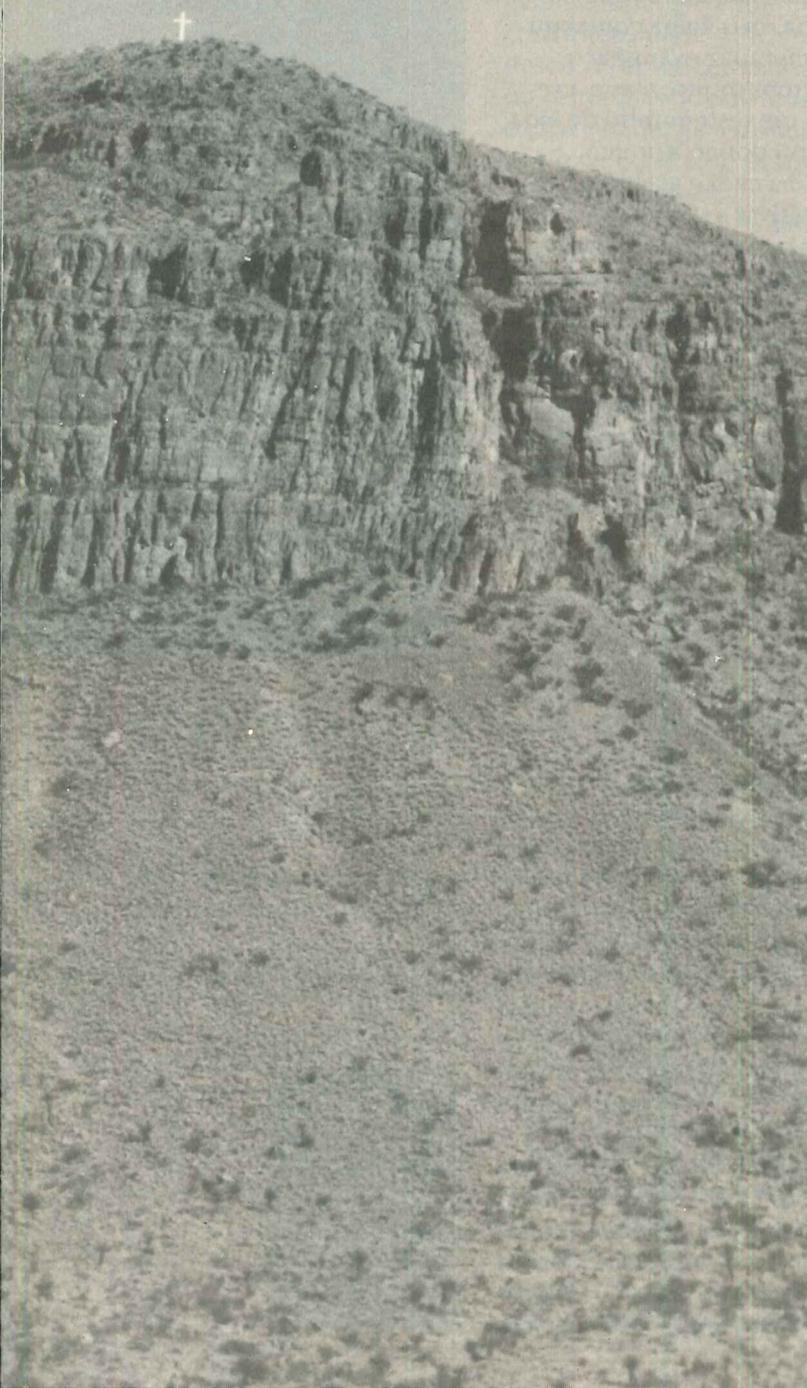
O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1986) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da Subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by **Publications International**, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Copyright (1986) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

FOTOS: Capa—C. Serrão; p. 14,15—S. Heap; p. 17—L. Bumelos; p. 18, 19—H. Novaes; p. 20—E. Carlin; p. 21—J. Allen; p. 22—Vivienne; p. 27—R. Galloway.



# TRÊS GRANDES MONTANHAS



Vivendo à vista de majestosas montanhas, renovou-se em mim a admiração por esse ambiente inspirador. A Palavra de Deus menciona alguns montes para os quais podemos levantar os olhos e saber que a nossa ajuda vem do Senhor.

O primeiro é o **Monte Sinai** onde Deus entregou a Moisés as tábuas da Lei. Nele, o Senhor revelou a Sua santidade e mostrou a fealdade do pecado do homem. A Lei pode manifestar o pecado, mas não consegue redimir o pecador. Era sempre uma visão inspiradora de respeito, essa em que Deus mostrava a Israel a Sua majestade e poder.

O **Monte Calvário** foi onde a santidade de Deus se revelou no Seu amor. Deus não baixou até à cruz para nos dar uma lei, mas para conceder vida. Ele não condenou, antes, converteu homens pecadores pelo poder do Seu sangue ali vertido. A Sua declaração "tudo está consumado" promulgou o cumprimento do Seu propósito em buscar e salvar o perdido.

A cidade de Jerusalém era conhecida por **Monte Sião**. E foi nesse monte que o Espírito Santo se repartiu sobre os 120 discípulos de Jesus que esperavam reunidos no cenáculo. Deus desceu para viver com o Seu povo na Pessoa do Espírito Santo. Os discípulos esperaram ansiosos em Jerusalém e, então, sucedeu o que estava predito. A promessa cumpriu-se no Pentecostes, uma festa importante para os hebreus. Foi um momento extraordinário. Na sala onde os discípulos se encontravam reunidos ouviu-se um som como de ciclone. Ao vento seguiram-se imediatamente línguas de fogo que pousaram sobre cada discípulo presente. Quando foram cheios do Espírito Santo, começaram a falar idiomas estrangeiros, mesmo aqueles que careciam de instrução.

Esse poder do Espírito Santo levou os membros da Igreja Primitiva a um companheirismo que transformaria o mundo de muitas formas. O que aconteceu no Monte Sião foi importante para a expansão da Igreja de Jesus Cristo.

O profeta Miqueias diz: "E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém" (4:2).

Subamos às montanhas de Deus, como descritas na Sua Palavra. Convicção, conversão e santificação foram providas pelo nosso Senhor. Quando penetramos estas experiências, vivendo-as com a ajuda de Deus, chegaremos a compreender verdadeiramente o significado das montanhas. □ —ROSS W. HAYSLIP

## você perdoaria?

—NORMA PESSOTO\*

É difícil, eu sei.

Tive uma infância marcada pelo medo, pela opressão e pela violência. Meu pai, homem rude, dado a bebidas e mulheres nunca cumpriu as obrigações que assumira ao casar-se com uma jovem de família cristã e de fé tão grande, a ponto de levar a vida com muito amor e carinho e criar três filhos pelos quais trabalhou arduamente e sem queixas.

Ela procurava sempre levar-nos à igreja para que pudéssemos crescer no verdadeiro caminho da fé. Quando voltávamos da igreja sabíamos que iríamos apanhar, principalmente minha mãe; nós às vezes escapávamos. Não conseguíamos entender porque ir à igreja correspondia a apanhar surra. Minha mãe sofreu todo o tipo de humilhação imaginável.

Quando completei dezasseis anos, meu irmão doze e minha irmãzinha sete, o Senhor chamou a nossa mãe, com apenas 33 anos de idade. Seu corpo estava praticamente morto, pois o câncer havia tomado tudo. Os médicos nada podiam fazer e achavam que numa certa noite ela partiria, mas durou cinco dias conversando e recebendo visitas da família que tinha conhecimento do caso. Médicos e estudantes vinham vê-la dia e noite, ninguém acreditava que estivesse pulsando aquele coração e que aqueles lábios continuassem a falar, a orientar-nos, a orar e até a cantar, sem nunca se queixar. Passados os cinco dias, minha mãe partiu para a eternidade deixando perante as irmãs da caridade que cuidaram dela um testemunho de fé e de firmeza evangélica. Lembro-me dum das irmãs perguntar-lhe se gostaria de se confessar e tomar a comunhão; minha mãe respondeu que não, pois estava em constante

comunhão com o Senhor.

Daí em diante passei a odiar cada vez mais o meu pai. Deixei a igreja, pois atribuía-lhe uma parte da culpa de sermos maltratadas quando assistíamos.

Vagueei muito por este mundo. Fui morar com uma tia católica e me senti mais livre.

Casei-me em São Paulo, tive duas filhas e mudei-me para a cidade de Americana onde nasceram mais três filhas. Foi quando o Senhor me encontrou cansada do mundo.

Minha filha mais velha começou a namorar um rapaz evangélico. Não gostávamos muito, mas ela se casou e deu um testemunho de vida que nos tocou pouco a pouco, até que um dia cedi e aceitei o convite de assistir a um culto na Igreja do Nazareno em Campinas. Era Noite da Primavera, um festival de música e cânticos inspiradores.

Naquela noite pude sentir o toque do Senhor no meu coração. Voltei para Americana e passei a frequentar os cultos, então numa capelinha de madeira muito bonita e que ficará para sempre na minha lembrança.

Fui ao altar muitas vezes, falava com Deus, mas não conseguia perdoar meu pai. Queria seguir a Cristo mas meu coração continuava a ter ódio e sentia que Deus me ordenava: "Perdoa, perdoa".

Uma noite, quando orava, consegui entregar a chave do meu coração ao Espírito Santo. Foi como se partisse uma corrente.

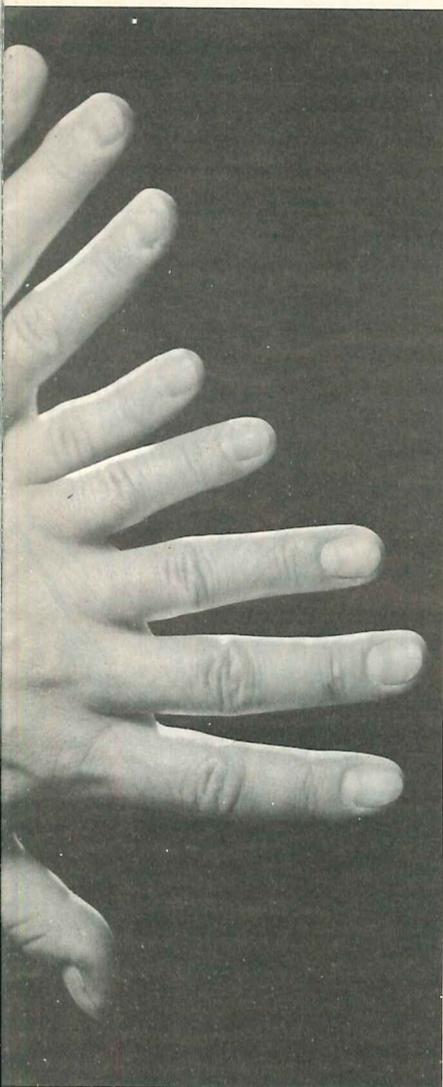
No outro dia meu pai veio a minha casa e senti vontade imensa de abraçá-lo e lhe pedir a bênção, coisa que nem sei se algum dia fizera.

Tenho 53 anos, há cinco que sigo a Cristo mas há realmente três que me entreguei de coração.

Hoje quase toda a minha família foi ganha para Cristo e posso dizer que amo a meu pai—e é tão bom amá-lo! □

\*A autora é Presidente da SNMM da Igreja em Americana, S. P., Brasil.





## motivação bíblica e base do evangelismo

—SÉRGIO FRANCO



O poder da motivação sai-nos ao encontro na história das nações, nas descobertas científicas, na vida dos músicos, nas viagens de investigação, nas vitórias desportivas e, mais recentemente, nas viagens espaciais. Aprendemos sempre a mesma lição: *o homem motivado consegue o impossível.*

O mesmo princípio vigora no mundo espiritual. A motivação e a aptidão são a parte mais importante do plano particular do evangelismo. Se o queremos fazer com intensidade suficiente, descobriremos como. Se falharmos no resto, mas possuímos motivação e capacidade, ganharemos almas.

A base bíblica do evangelismo inclui seis verdades:

1. *Deus é santo.* As Escrituras ensinam que Deus é um Ser de santidade absoluta. A Sua santidade é o marco de referência da soberania moral. Devemos começar por aqui. Paul S. Rees diz: "A Bíblia recorda constantemente que não vale a pena falar dum Deus que está ao nosso lado ou dentro de nós a não ser que reconheçamos que é o Deus que está acima de nós."

2. *O homem é pecador.* Não é um ser ignorante, doente ou transviado, mas uma criatura que escolheu rebelar-se. Içou a bandeira da traição contra o seu Deus. Desobedeceu-Lhe, negou-O, fugiu e zombou d'Ele.

3. *O homem está perdido.* O resultado da rebeldia do homem não se vê no seu pior estado neste mundo. Não só está perdido e extraviado ou equivocado nesta vida: está perdido por toda a eternidade! Não só exilou Deus do seu mundo e ficou terrivelmente só, mas encontra-se perdido. Esta é uma nota essencial para o evangelismo.

4. *Deus proveu para a redenção do homem.* O preço foi pago. As trevas e a bancarrota moral do homem podem terminar. A luz irrompeu nas trevas e a redenção chegou. O amor deixou-se arrastar pela arena e, depois, foi cravado

numa cruz, para que o homem saiba sem sombra de dúvida que o Filho do Homem e Filho de Deus pagou o preço do seu pecado. Em Cristo, o Redentor, o homem pecador pode aproximar-se do Deus santo e clamar: "Aba, Pai" (Romanos 8:15).

5. *A provisão de Deus é para todos.* "O Senhor é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se" (II Pedro 3:9), declara o apóstolo Pedro. "Eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo" (João 12:47), diz Jesus Cristo. "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo", afirma Paulo, "não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação" (II Coríntios 5:19), pois morreu por todos.

6. *Evangelizar é a tarefa da igreja.* Não se trata duma de suas tarefas nem sequer da mais importante, mas de toda a sua tarefa, para a qual está estabelecida aqui na terra.

Tudo o que fica dito carece de significado até que o Espírito Santo o tome e aplique ao nosso coração. A salvação das almas é a tarefa, a providência do Espírito Santo. Ele pode aplicar a Sua verdade aos nossos corações. Quanto mais nos aproximarmos de Deus, nas vigílias de oração, mais buscamos o Seu rosto, mais o Espírito Santo nos recorda a nossa comissão e mais nos impõe a carga e a responsabilidade das almas. Na hora de comunhão íntima com o Senhor sentimos pulsar o interesse divino: a salvação das almas. Geralmente, Ele faz-nos estas três perguntas que se nos cravam na alma:

*Por que não dás mais?*

*Por que não amas mais?*

*Por que não testificas mais?*

Na compreensão da base bíblica do evangelismo e na aplicação pessoal desta verdade ao nosso coração encontraremos a *única motivação suficiente e permanente para evangelizar.* □

# AS PROMESSAS DE DEUS TÊM CONDIÇÕES

—GORDON CHILVERS

A promessa do relojoeiro era tão atractiva como a elegante máquina. Lia-se no anúncio: "Substituiremos, gratuitamente, qualquer parte defeituosa durante os próximos três anos. Esta garantia inclui partes e mão-de-obra". Que promessa esplêndida!

Depois li as letras miúdas: "Esta garantia é inválida se o relógio cair ou for danificado; se pessoas não autorizadas mexerem no mecanismo; se for usado nele outro óleo, diferente do que é vendido pelo fabricante; se não completar o cartão apenso e o enviar à fábrica dentro de sete dias após a compra do relógio".

A menos que cumprisse as condições especificadas, os fabricantes não cumpririam a sua promessa de reparar o relógio gratuitamente.

Deus fez-nos "grandíssimas e preciosas promessas" (II Pedro 1:4). Estas cobrem todos os aspectos da nossa vida. Algumas são cumpridas no tempo e na terra, enquanto outras só serão satisfeitas na eternidade e no



outro mundo. Quão gratos ficamos quando Deus cumpre uma promessa referente a nós. Sentimo-nos ainda mais gratos quando o seu cumprimento não parece viável.

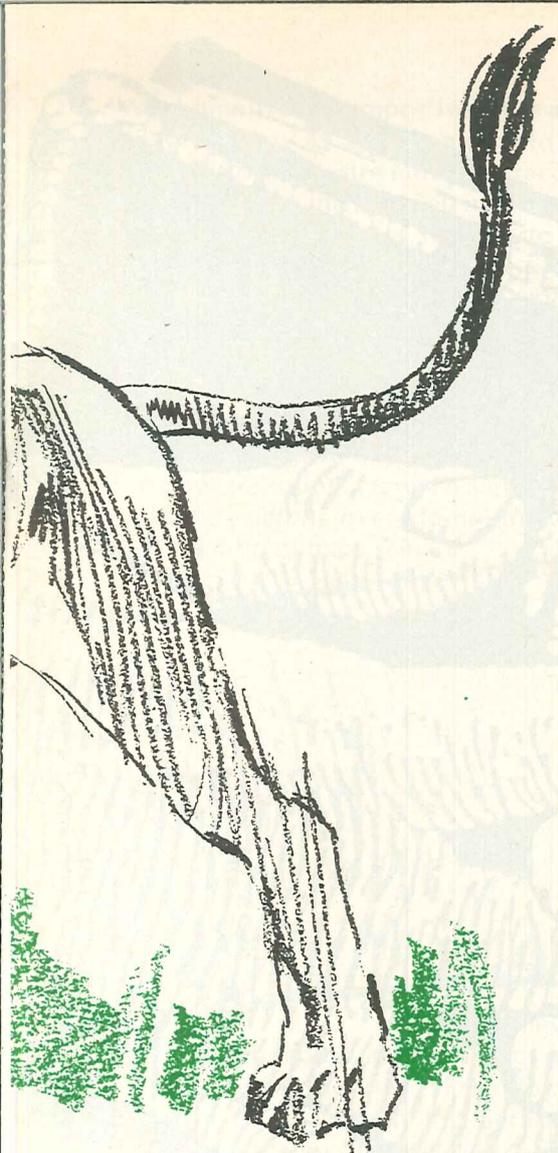
Por vezes, uma promessa de Deus aplica-se à nossa situação, porém, tarda-se a chegar a nós a bênção nela implicada. Terá Deus esquecido a Sua promessa?

Desconhecerá as nossas necessidades? Será que é incapaz de cumprir as Suas promessas? De forma alguma.

Então, que aconteceu? Na nossa aceitação da promessa, podemos ter negligenciado as condições que lhe estavam apenas. Estas condições são, por

vezes, dadas no seu contexto. Outras promessas têm as suas condições específicas em diferentes partes da Bíblia. A menos que as conheçamos, podemos culpar a Deus por ter falhado, quando, na realidade, fomos nós que não cumprimos as condições.

Um cristão pode não ter maior ambição do que conhecer



conformeis com este mundo" (Romanos 12:2). Como J. B. Phillips o descreveu tão vividamente: "Que o mundo que nos rodeia não vos comprima nos seus próprios moldes". O mundo humano é controlado por Satanás. O modo de viver deste mundo é tão contrário aos ideais de Deus, como as actividades de Satanás são opostas às de Deus.

Certa senhora disse a uma amiga que ia orar para conhecer a vontade de Deus para a sua vida. Quando esta lhe pediu detalhes, respondeu: "Quero saber se devo deixar o meu marido para viver com o seu amigo Roberto".

Depois de orar disse à amiga que era vontade de Deus que abandonasse o marido. A mente moldada pelo comportamento do mundo não podia conhecer a vontade de Deus.

Positivamente, para conhecermos a vontade divina temos de quebrar os padrões do comportamento natural e substituí-los pelo seu oposto. Paulo continua: "Transformai-vos pela renovação da vossa mente" (12:2). A mudança essencial não se resume à conformidade exterior, mas à nossa personalidade interior.

Ao usar o tempo presente do verbo grego significando "renovação", o Apóstolo enfatizou que a renovação não fica completa imediatamente. É um processo contínuo.

Esta renovação faz parte da obra do Espírito Santo. Ele reside em nós. A nossa responsabilidade é a de nos entregarmos livremente ao Seu comando e à pressão que exerce sobre as nossas mentes. Apenas a mente renovada conhece a vontade de Deus e desfruta da graça necessária para a observar.

O nosso "adversário", o diabo (I Pedro 5:8) está tão activo nos nossos dias que é difícil esquecê-lo. A sua habilidade de escolher a tentação que mais nos fere e a melhor oportunidade

para o seu propósito é perfeita. Frequentemente, tem êxito.

Deus prometeu-nos que podemos vencer o diabo. "Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7). O diabo é poderoso, mas não todo-poderoso. É vulnerável. A sua expulsão requer a nossa resistência. Não temamos o "leão rugidor", nem ser enganados pelo "anjo da luz" ou aceitar as promessas de prazer e êxito do "príncipe deste mundo". Quando lhe resistirmos ele fugirá de nós, como quando Jesus lhe resistiu (Mateus 4:4).

Haverá uma condição apenas a esta promessa? Sim. Temos de ser humildes e de nos render ao Senhor. "Deus resiste aos soberbos; dá, porém, graça aos humildes. Sujeitai-vos, pois, a Deus" (Tiago 4:6-7). O orgulho é uma perspectiva inflada e desmedida das nossas realizações, posses e importância. Deus resiste aos orgulhosos. Quando Salomão enumera as sete coisas que são abominação diante de Deus, põe "olhos altivos" no topo da lista (Provérbios 6:17).

A humildade é a avaliação exacta do que Deus é e faz. Como resultado, vemo-nos tal como somos. A humildade não é natural, mas pode ser cultivada. Somos mais humildes quando pensamos em Deus como Quem tem o céu por trono e a terra por escabelo dos pés (Isaías 66:1).

Ao satisfazermos a condição, Deus cumprirá a promessa. Dar-nos-á mais graça, e o diabo fugirá de nós quando lhe resistirmos.

Sabendo que Deus é fidedigno, confiemos nas Suas promessas mais do que nas promessas do relojoeiro. No entanto, não podemos esperar que as cumpra, a menos que cumpramos as Suas condições. Quando o fizermos, nenhuma circunstância ou situação nos impedirá de termos a alegria do cumprimento das promessas de Deus. □

e fazer a vontade de Deus. O

Senhor assegurou-nos que podemos ter a Sua vontade para a nossa vida. Por intermédio do apóstolo Paulo, Deus fala sobre o estarmos cientes do que é a "boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2). Ele refere-se a fazer "de coração a vontade de Deus" (Efésios 6:6). Também nos exorta a não sermos "insensatos", mas a entender "qual seja a vontade do Senhor" (Efésios 5:17). É tão possível viver na vontade de Deus, quanto é desejável.

É esta promessa de Deus a força motivadora na vida de cada cristão? Tem algumas condições?

Antes de falar em conhecimento da vontade de Deus, Paulo nomeia as condições. Primeiro, as negativas: "Não vos

# ORAÇÃO E EVANGELISMO

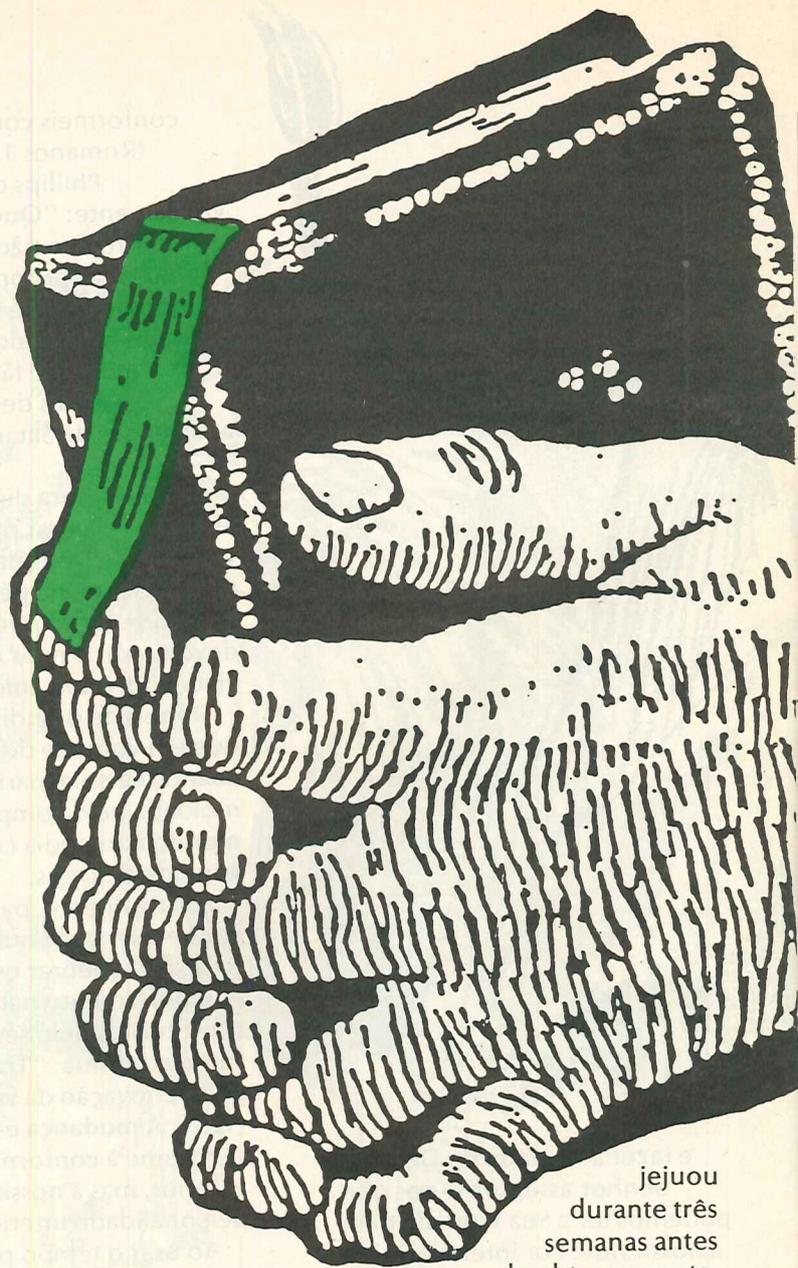
—JACK O. BOWMAN

“Já alguém aqui teve notícias do céu?” Era uma pergunta que Charles G. Finney fazia sempre no início duma cruzada de avivamento. Se encontrava alguém lutador em oração, formulava a segunda parte, baseada na promessa de Mateus 18:19—“Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra, acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus”.

O melhor instrumento na evangelização é, geralmente, o mais negligenciado: jejum e oração. Quando Jesus desceu do Monte da Transfiguração deparou com nove discípulos perturbados, frustrados e confusos por não conseguirem expulsar o espírito mau do jovem lunático. O Mestre curou-o; quando a sós com os discípulos, estes perguntaram-Lhe: “Por que não pudemos nós expulsá-lo? E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé; porque, em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá—e há-de passar; e nada vos será impossível. Mas esta casta de demónios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum” (Mateus 17:19-21). Fé, oração e jejum andam e crescem juntos.

Onde não há oração não há vitória; e quando se paga o preço através da oração, os resultados espirituais ultrapassam a expectativa. Num dos seus livros, Gene Edwards diz: “Uma das razões por que o evangelismo pessoal no século XX é tão fraco, é não pagarmos o preço. Para ganhar pessoas, a igreja precisa primeiro de se ajoelhar:” Em Mateus 6:6 temos estas instruções: “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará.” Deus interessa-se por nossos pedidos, conhece-os ainda antes de lhes apresentarmos, mas quer que os expressemos. Leonard Ravenhil declara: “A oração é tão vasta como Deus, porquanto Ele a apoia; é tão poderosa como Ele, porque o Senhor prometeu responder.”

Orar é lutar. Diz-se que “Satanás treme quando vê de joelhos o mais humilde dos santos”. A oração domina o diabo e o pecado. É a nossa melhor arma de defesa. Satanás teme não só a oração mas tudo o que está relacionado com ela, e combate-a. Ele faz quanto pode para deter, desanimar e derrotar aqueles que oram. No entanto, a nossa maior força para trazer almas a Deus é evangelizar no poder da oração. Lemos no livro de Daniel 10:12, que ele



jejuou durante três semanas antes de obter resposta.

Então um homem, vindo do céu, apareceu-lhe e disse: “Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.”

Precisamos de orar pelo impossível. F. B. Meyer disse: “Você não comprova os recursos de Deus até experimentar o impossível”. O Senhor continua interessado em fazer milagres. “Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis” (Marcos 11:24). Que promessa! Tão ampla e divina que é de difícil compreensão por mentes finitas e corações mesquinhos. É a linguagem da fé. Deus se compraz em fazer coisas difíceis.

Os maiores actos de Deus são impossíveis ao homem. Na criação o Senhor fez do nada todas as coisas. Na redenção superou todos os impossíveis da sabedoria e do poder humanos.

“Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível” (Mateus 19:26). Oremos pelo impossível.

Jesus Cristo foi Mestre tanto na oração como no evangelismo. Ao iniciar o Seu ministério público, jejuou 40 dias e 40 noites, no deserto (Mateus 4).

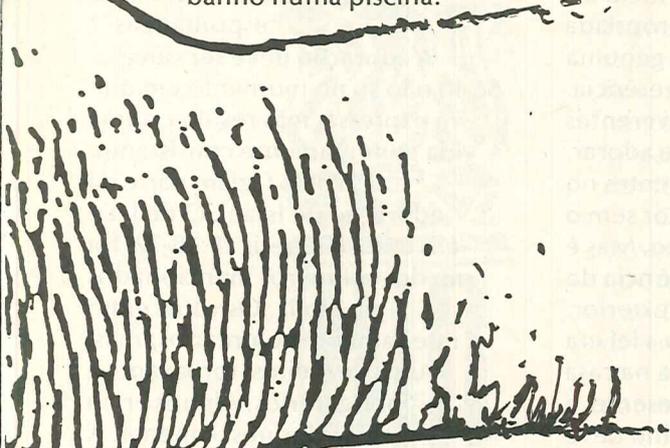
A Igreja foi fundada na oração e principiou com os 120 discípulos que oravam no cenáculo (Actos 1).

O apóstolo Paulo, quando ordenou os anciãos de Antioquia, orou e jejuou por eles (Actos 14:23).

Além disso, recomendou à igreja de Corinto: “Para vos aplicardes à oração” (I Coríntios 7:5).

Quando eu era jovem tinha um pastor dedicado.

Amava o Senhor, a igreja e a juventude. Certo dia ele e alguns jovens fomos tomar banho numa piscina.



Um deles perguntou ao pastor como adquirira calos nos joelhos.

Ao que ele respondeu: “Falando com Deus”.

Em 1972, na Assembleia Geral da Igreja do Nazareno em Miami, Flórida EUA), viajei com esse pastor num reboque de turismo. Vi que os seus joelhos ainda estavam mais calejados. Não precisei

de lhe perguntar se continuava a prática de “falar com Deus”. No ano seguinte foi

“promovido” à pátria celestial. Fui imediatamente para onde se encontrava o corpo. Na casa

funerária o agente disse-me: “Eu pensava que ele era um ministro do evangelho. Por que razão tem calos nos joelhos?”

“Adquiriu-os”, respondi, “no tempo que passava de joelhos em oração intercedendo ao Senhor por amigos, igreja e família.” Esse homem era o meu pai. Que herança! Enquanto à cabeceira do

caixão, ouvi muitas pessoas da comunidade clamar: “Pastor, quem orará agora por nós?” As palavras variavam, mas o sentimento era o mesmo.

Nunca esquecerei o conselho que ele me deu: “Filho, prossegue sobre os teus joelhos”.

Armin R. Gesswein diz: “A oração é o salva-vidas do evangelismo neo-testamentário, o oxigénio do seu fogo santo. O Novo Testamento nasceu na oração. Isto significa que não há evangelismo sem oração, nem oração que não conduza ao evangelismo. Deus uniu-os; nós nunca devemos separá-los.” □

## confiança: resultado de consagração

George Muller, um dos modelos de oração da Igreja Cristã, descobre o segredo da sua fé e confiança quando escreve: “Houve um dia em que morri totalmente — morri para George Muller, suas opiniões, preferências, gostos e vontade; morri para o mundo, sua aprovação ou crítica; morri para o aplauso ou censura até dos meus irmãos e amigos; e, desde então, apenas tenho procurado achar-me aprovado diante de Deus.”

Confiança é resultado de uma vida santa. Com a renúncia total do homem, vem a capacitação total de Deus. É força e coragem na peregrinação da fé. Alguém disse: “A menos que o nosso interior dê preferência a Deus que está acima de nós, em breve daremos prioridade ao que está ao nosso redor”. É a preferência ao que está perto de nós que cria caos, confusão e uma consciência atormentada.

O segredo para a confiança que temos na vida santa é determinada pela consagração/renúncia/entrega/submissão a Deus. Se tudo em nós é submetido ao Seu *tudo*, recebemos grande conhecimento e força ao reconhecer que a promessa e o poder de Deus são sempre adequados. Só uma vida submissa conhece o significado total da declaração de Paulo: “A minha graça te basta” (II Coríntios 12:9).

Consagrar nossas vidas é depositar a responsabilidade em Deus. A lista das Suas realizações através dos séculos introduz no coração humano confiança inabalável. □

—C. NEIL STRAIT

# ADORAÇÃO FALSA E VERDADEIRA

—MILLARD REED

O Pregador, como ele se intitula no livro de Eclesiastes, em vão procura paz e satisfação. Declara-o nos capítulos iniciais.

Tudo o que ele vê no mundo secular é o crescimento da inveja, da ociosidade e da cobiça (Eclesiastes 4:4-16). Os palácios do rei, a choupana do pobre, a sala de estudo do filósofo e o salão de banquete dos que procuram os prazeres do mundo estão igualmente cheios de vaidade, que apenas adicionam desconforto à vida.

Mas, no capítulo 5, o Pregador considera a casa de Deus. Aqui, onde os homens procuram desligar-se de todas as coisas vãs da terra, onde o espírito se concentra no celestial, onde as pessoas estabelecem e mantêm comunhão com o Criador—certamente aqui poderíamos encontrar um refúgio para a alma, um escape à vaidade e ao vazio do espírito.

Mas não. Infelizmente, também aqui o Pregador observa que a falta de devoção, o formalismo e a insinceridade destroem o propósito do lugar de adoração. A própria casa de Deus não está isenta da falta de significado que caracteriza o mundo secular.

Mesmo com este desapontamento sobre o que vê no templo, o Pregador acha ocasião para exortar os ouvintes a mudarem os seus padrões de adoração. Os versículos 1-7 do capítulo 5 dão-nos uma perspectiva clara da diferença entre a verdadeira e a falsa adoração.

## **A adoração deve ser reverente**

(5:1). Uma boa tradução seria: "Guarda o teu pé, quando fores

à casa de Deus". É mais do que simples edifício que impõe respeito. É a invisível e espiritual, mas verdadeira e sobrenatural presença de Deus no meio do Seu povo. A resposta apropriada a tal presença é uma genuína reverência.

Devemos ser reverentes quanto ao modo de adorar.

Podemos ser reverentes no comportamento exterior sem o sermos no espírito. Mas é impossível a reverência do espírito sem a reverência exterior.

No Antigo Testamento a lei era explicada e reverenciada na casa de Deus. No presente, a pregação do evangelho deve provocar tal reverência.

Também devemos ser reverentes em espírito. A divagação dos nossos pensamentos, cuidados e preocupações diários não devem sufocar a atenção ao sagrado.

**A adoração deve ser genuína** (5:2). "Deus no céu, o homem na terra." Tal distância entre Deus e o homem exige que a comunicação ultrapasse um formulário vazio. Um homem necessitado não levaria a um rei terreno um pedido feito em termos vagos. Também não nos devemos aproximar do trono celestial sem antes pensar e deliberar cuidadosamente.

A pressa não se ajusta ao clima de adoração. "Não te precipites com a tua boca" (5:2).

Isto indica que um período de meditação reflectiva deve ocupar o primeiro lugar no culto de adoração. A liberdade não deve negligenciar este aviso escriturístico.

Por vezes, poucas palavras são melhores que muitas. Jesus

repreendeu os fariseus por repetirem suas orações formais. Que diria Ele ao barulho de nossas "orações de bolso" proferidas sob o rótulo de "espontâneas"?

## **A adoração deve ser sincera.**

Sê-lo não só no momento em que é expressa, mas resultar numa vida genuinamente consistente.

Os votos faziam parte da adoração de Israel. O de Jacó em Betel (Gênesis 28:18-22) foi um dos primeiros mencionados na Bíblia. Os votos eram inteiramente voluntários; mas, uma vez feitos, tornavam-se obrigatórios. Alguns eram proferidos nesciamente. A promessa de Jefté de sacrificar a primeira coisa que lhe aparecesse pelo caminho, de volta da batalha, é um exemplo a ponderar-se (Juízes 11:30).

Assim, o Pregador avisa-nos contra votos feitos

insensatamente: "Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne" (Eclesiastes 5:6). Uma promessa ao Senhor em altura de tribulação é assunto sério. Quando for feito tal voto não deve ser quebrado por atraso (v. 4) ou evasão (v. 6).

Negligenciar os votos é criar uma situação em que mesmo a voz do que falhou provoca à ira o Senhor (v. 6), e a obra de suas mãos será vítima da ira divina.

A mensagem do Pregador de Eclesiastes é de tom pessimista. Todos os esforços seculares em prol da paz e da satisfação têm falhado. Até a casa de Deus está invadida pela falsidade. Mas, escondida no lamento, encontra-se a chamada a uma adoração autêntica que é

**reverente, genuína e sincera.** □



# ASSIM ENCONTREI A CRISTO

—WILLIAM E. McCUMBER

Não cresci nem fui educado no cristianismo. As poucas vezes que frequentei a igreja, na minha infância, cedo se tornaram memórias vagas. Os nossos domingos eram passados em viagens piscatórias, jogos de bola e brigas familiares.

Os meus pais tinham aos domingos as suas piores querelas. Fechavam a porta do quarto, mas os choros, pragas e ameaças de separação, penetravam os ouvidos atentos de crianças curiosas. Por fim, faziam as pazes. Estas lutas eram, quase sempre, seguidas por longos passeios no campo. Quando fechavam a porta e começavam a brigar, nós, seus filhos, dizíamos uns aos outros: "Preparemo-nos, dentro de pouco tempo vamos passear".

Durante muitos anos o meu pai foi um viciado em corridas de cavalos e apostas. A minha mãe desesperava na busca de felicidade que tanto desejava. Eram quase inexistentes no nosso lar os valores espirituais. Meus pais eram trabalhadores árdios e honestos, mas descrentes. Cristo e a igreja não tinham lugar nas nossas vidas.

Aos dezasseis anos de idade, já um ateu irritadiço, comecei a namorar Doris. Era filha de pregador, mas ela não tinha aceito Cristo. Cedo, o meu namoro tornou-se diligente e sincero, profundamente apaixonado por essa loura desembaraçada, de olhos azuis.

Então ela traiu-me, não por me trocar por outro mas por se ter convertido num culto de avivamento. Deu-me um aviso discreto mas firme: ou frequentas a igreja ou deixamos de namorar. Fiquei furioso com o ultimato e amaldiçoei o céu azul com protestos veementes. Ela permaneceu inabalável à pirotecnia do meu temperamento e vocabulário.

Decidi que nenhum sacrifício seria demasiado, se desejava continuar o namoro; assim, fui à igreja. À primeira vista não me despertou interesse. Pensei que o pregador era doido e que muitos na congregação não eram nada melhores.

Iniciei um ataque à sua religião, dizendo blasfémias contra Deus, a Bíblia, a Igreja e o ministério —especialmente o ministério. Ela ficou profundamente magoada, claro, mas a sua resposta foi paciente, gentil, de amor que perdoa. Em pouco tempo, a realidade patente da sua fé e a qualidade moral da sua vida tornaram-me miseravelmente consciente do meu espírito horrível e do meu comportamento mesquinho.

Ninguém poderia carregar por muito tempo o fardo de culpa e vergonha que eu sentia. Uma sexta-feira à noite, num canto solitário da rua, rendi o meu conflituoso e obstinado coração ao Senhor. Inundaram-me uma certeza de perdão e um sentimento de paz. Daí em diante, tenho seguido a Jesus Cristo imperfeita, mas persistentemente.

A vereda levou-me através de 42 anos de ministério—cheios de pregação, ensino universitário, edição de revistas e escritos—com Doris ao meu lado. Temos experimentado a fidelidade de Deus através de caminhos planos e escarpados, dias claros e tempestuosos, acontecimentos felizes e tristes. E estamos convencidos de que o melhor ainda está para vir! □

Em 1800 três por cento da população mundial vivia em cidades.

Pelo ano 2000, oitenta e sete por cento viverá em centros urbanos. O rápido crescimento de São Paulo revela esta tendência. Em 1900 era uma cidade pacífica e relativamente pequena, com 240.000 pessoas. Hoje, São Paulo abriga cerca de 15 milhões, onze por cento da população total do Brasil. Entre os habitantes há grandes colônias étnicas de portugueses, italianos, japoneses e coreanos que se integraram na agricultura, comércio e indústria da região. São Paulo também tem atraído muitas pessoas do interior e do nordeste que, tendo sofrido frequentes secas, mudaram para a cidade à procura de trabalho e educação para os filhos.

Desde Julho de 1985 São Paulo tornou-se o lar da nossa família. Tem mais gente do que muitos países. Quando menciono dados sobre a cidade, as pessoas carregam o sobrolho, incrédulas e surpreendidas com as estatísticas. Posso imaginá-las, mais tarde, a examinar um atlas para comprovarem a honestidade do missionário. A nossa residência nesta selva de cimento é um apartamento situado no 16º andar dum prédio de 27 que abriga 216 famílias. Passam mais pessoas à nossa entrada—a porta do elevador—do que a população de muitas vilas!

Vivendo numa grande área metropolitana desfrutamos de várias conveniências. Para acompanhar o passo com “a cidade que nunca pára”, uma grande cadeia de sanduíches prometeu abrir um novo estabelecimento cada mês em São Paulo ou Rio de Janeiro, duas cidades rivais em tamanho e crescimento. Apesar do tráfego ser esmagador, beneficiamos dum sistema de trânsito eficiente. São Paulo orgulha-se dum moderno aeroporto internacional. Uma rede subterrânea transporta diariamente mais de um milhão de paulistas, por baixo de arranha-céus. A estação de ônibus interurbana é a segunda em tamanho no mundo, depois da de Nova Iorque; e, num fim de semana, transitam por ela cerca de um

milhão de passageiros.

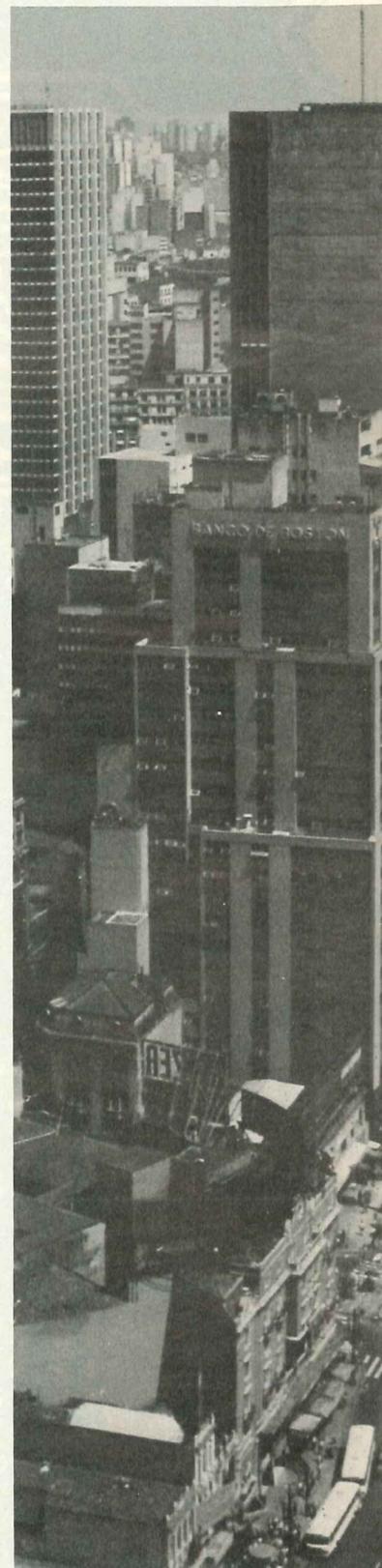
Como outras grandes cidades, São Paulo também enfrenta aumento de crimes, desemprego, bairros pobres e poluição. O governo procura resolver o problema habitacional. O diário *Folha de São Paulo* (2-7-84) relatou que 600.000 famílias, aproximadamente três milhões de pessoas, vivem em casas abaixo do nível médio, e um milhão e meio vivem em bairros pobres. Declarou, ainda, que de 1979 a 1980 a população aumentou 44 por cento, ao passo que o número de bairros pobres atingiu 446 por cento.

Estatísticas como estas podem parecer desanimadoras ou fazer-nos recuar perante qualquer envolvimento, por nos parecer opressiva a tarefa. Mas o pastor brasileiro Silas do Amaral Pinto recorda que as estatísticas representam pessoas e que a Bíblia fala tantas vezes do interesse de Deus pelas cidades, por estas representarem pessoas. Deus enviou Jonas à cidade de Nínive, Jesus chorou quando olhou para Jerusalém e viu a condição espiritual do povo. Paulo, descontente com os coríntios, quis sair da cidade, mas Deus disse-lhe: “Não temas, mas fala, e não te cales . . . Porque eu sou contigo . . . pois tenho muito povo nesta cidade” (Actos 18:9-10).

Roger S. Greenway, executivo de missão, cita um famoso pregador inglês, F. B. Meyer: “Os missionários cristãos devem ser estrategistas ao expandir a sua fortaleza até onde abundam as populações e os rios de influência mundial exercem a sua acção”. E Greenway continua: “Esses lugares são as cidades de hoje . . . Aqueles que vencerem as cidades vencerão o mundo. O apóstolo Paulo reconheceu isto e tornou-se o primeiro estrategista de missão urbana da época do Novo Testamento.”

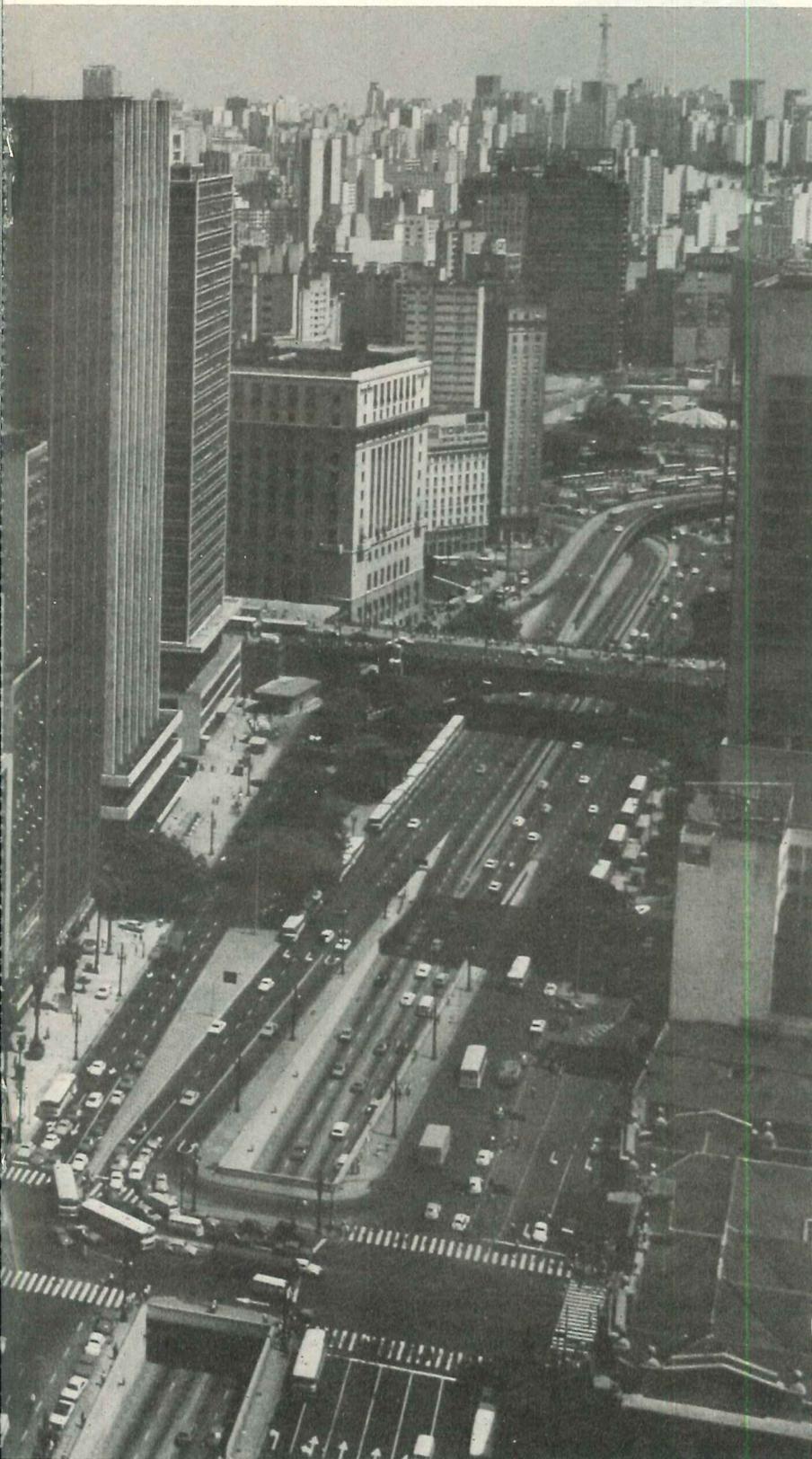
Na estratégia para alcançar as cidades do Brasil foram planejados dois elementos vitais: o estabelecimento de igrejas mães e o treinamento de pastores. Desde o princípio do trabalho no Brasil, a Igreja do Nazareno tem

## A CID



# SÃO PAULO—BRASIL

## IDADE QUE NUNCA PÁRA



estabelecido igrejas mães nos centros regionais. Elas, por sua vez, assumem a responsabilidade de formar novas congregações e alimentá-las até se tornarem igrejas organizadas.

O Rev. Eudo Tavares de Almeida é um exemplo desta estratégia. Enquanto pastoreava a igreja de Santo André, São Paulo, deslocou-se a uma comunidade vizinha todos os domingos à tarde visitando lares e fazendo cultos, até se formar uma congregação e, depois, uma igreja organizada. Quando comentei ao Rev. Tavares de Almeida dos quilômetros que palmilhara para estabelecer essa igreja, encolheu os ombros e deu uma resposta típica: "Tenho 61 anos. Quando jovem queria ser um jogador profissional de futebol e corria muito atrás da bola. Logo que o Senhor me chamou para ser pastor, decidi usar as pernas para caminhar por Ele."

No segundo ano em São Paulo, o pastor Daniel França mobilizou a sua igreja para começar três congregações. No intuito de ajudá-lo e a outros pastores de São Paulo a treinarem líderes para as novas congregações, iniciou-se uma Escola Bíblica por extensão. A de São Paulo é uma das nove que estão a funcionar no Brasil para treinar pessoas chamadas ao ministério, mas que não podem assistir às aulas do Seminário e Instituto Bíblico.

Devo dizer que ao percorrer as ruas de São Paulo e ter de furar por entre milhões de pessoas duma população fervilhante, compreendi melhor as Escrituras que falam do interesse de Jesus: "E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles. . . Então, disse aos discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros" (Mateus 9:36-37). Fui encorajado por, nos versículos seguintes, Cristo esboçar uma estratégia que devia envolver os Seus discípulos. Essa estratégia leva-me a crer que as estatísticas "esmagadoras" das grandes cidades e suas realidades totais não são desanimadoras. O Mestre deseja envolver Seus seguidores numa tarefa redentora! □

—STEPHEN HEAP

## CREIO NO ESTABELECIMENTO

Ouvimos hoje falar muito acerca de plantar novas igrejas. É um tema excitante.

Os pioneiros nazarenos estiveram interessados na mesma obra, só que a maior parte de suas realizações era feita com singeleza e sem estratégia planeada.

Pareciam ser precisamente resultado natural duma vida cheia do Espírito Santo.

Eu tinha dez anos de idade, quando a Igreja do Nazareno numa povoação vizinha veio montar uma tenda perto da minha casa. Que coisa melhor numa tarde de verão do que ver pessoas desconhecidas a levantar uma barraca e a cravar estacas no chão duro?

Satisfeita a curiosidade, as crianças da vizinhança juntaram-se para o primeiro evento.

Eu encontrava-me entre elas. Sentamo-nos nos bancos detrás com os olhos arregalados para ver o que nós imaginávamos ser um circo. Só que não haveria animais e acrobatas. O zeloso evangelista bem podia passar por domador de leões, pensei—era robusto, transpirava e movimentava muito as mãos. Como eram vivos aqueles hinos!

Todo o ambiente era contagioso e eu regresssei noite após noite.

Certa vez o evangelista pregou sobre a segunda vinda de Cristo. Na tarde seguinte, enquanto eu dormia, sonhei que tal acontecimento atemorizador se estava a realizar. Anjos cruzavam o céu e multidões de pessoas à volta se elevavam nos ares contra a lei da gravidade para se unirem ao cortejo celestial. A minha família também se elevou e em breve estava à porta do céu.



## DE IGREJAS

—FRANCES SIMPSON

S. Pedro, seu guarda, perguntou-me: “Você tem bilhete de entrada?” Respondi: “Não. Como poderei consegui-lo?”

Despertei com esta pergunta a bailar-me na mente. Fui ter com minha mãe que estava noutro quarto a passar a ferro e contei-lhe o sonho, incluindo a pergunta pertinente. Então pedi-lhe

para irmos ter com a senhora da reunião que me diria como obter o bilhete. A “senhora” a que me referia cantava e tocava piano nessa campanha de avivamento. Eu sabia que ela estava hospedada numa família pouco abaixo da estrada.

A minha mãe respondeu meiga mas com firmeza: “Tu apenas tiveste um pesadelo. Nós não devemos ir incomodar essa senhora”.

As vinte pessoas ou mais que foram salvas nesses cultos da tenda passaram a reunir-se num armazém arrendado e estabeleceram uma Igreja do Nazareno. Cerca de um ano depois construíram instalações permanentes. Ao longo de todo este processo de mudanças, eu continuei a procurar uma resposta à minha pergunta.

Em Julho de 1944, quando tinha onze anos de idade, houve outro avivamento. Eu ajoelhei no altar e convidei Jesus Cristo a entrar no meu coração. Foi assim que encontrei a resposta almejada.

Esta igreja local tem operado através dos anos. Nunca foi muito grande. Mas os jovens têm vindo e ido, alguns para servir a Deus noutros lugares. Conto-me entre eles. Sim, eu creio na sementeira de igrejas. Sou um fruto delas. □

# evangelismo pessoal: semeando e colhendo

—RUTH V. DeLONG



“Quem está lá?”, perguntou Belo quando batemos à sua porta numa quarta-feira de manhã. “João”, respondeu o pastor. “Trouxe comigo dois amigos que gostaria de lhe apresentar.”

Belo convidou-nos amavelmente a entrar, começando por dizer: “Todos os seus amigos, pastor, são bem-vindos.”

Passamos pela cozinha para a sala de visitas. No lado oposto encontrava-se a bebida de Belo e não era café. Ele era um alcoólico.

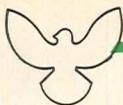
Após alguns minutos de conversa, construímos uma ponte de amizade. Então compartilhei Cristo com Belo. Depois, apresentando-lhe o evangelho, perguntei-lhe se desejava arrepender-se de seus pecados, abrir a porta do coração e convidar Jesus a entrar. Ele hesitou declarando: “Eu pretendo isso . . . e ser capaz de viver rectamente. Tenho escutado a Bíblia em cassetes e, precisamente esta manhã, ajoelhei e agradei a Deus o ter-me dado uma boa noite de descanso.”

Assegurei a Belo que se ele fosse sincero na sua entrega a Jesus Cristo, Ele ajudá-lo-ia nos seus problemas. Belo fez uma oração de arrependimento e convidou Jesus a entrar no seu coração. Os presentes demos-lhe as boas-vindas ao seio da família de Deus.

Belo então disse: “Permitam-me que lhes conte algo acerca do pastor que vos trouxe aqui. Ia de carro a passar na estrada quando me viu. Eu estava bêbado e tinha caído numa vala. Ele parou o carro, levantou-me e trouxe-me para casa. Ofereci-lhe bebida, mas ele recusou. No entanto, o pastor João não se retirou para nunca mais se lembrar de mim. Vem visitar-me pelo menos uma vez por semana—algumas vezes duas; e leva-me à igreja aos domingos.”

Jesus disse: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). Também nos estimula: “Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha” (Lucas 14:23).

Belo é um exemplo do que pode acontecer quando deixamos os bancos da igreja e as nossas casas confortáveis para ir compartilhar com amor e compaixão as Boas Novas. Existem muitos Belos que buscam algo que encha o vazio da vida. Você e eu temos a resposta e o melhor é não fazer dela um segredo. □



## DOIS PERIGOS NAS MISSÕES

—ROBERT BRUNSON

Na sua missão de buscar perdidos, a igreja está constantemente a enfrentar dois perigos. Se falhar em algum deles, a sua missão tornar-se-á míope e a própria igreja acabará por ficar estéril e, por vezes, morrer.

Um perigo é interpretar a obra missionária da igreja como significando apenas missões "estrangeiras". Há pessoas que são capazes de dar grande apoio financeiro às missões nazarenas noutras regiões do mundo; ou, até, custear alegremente as suas deslocações para construir uma igreja para indígenas desta ou daquela região; mas, se alguma família de outra raça começar a assistir à sua igreja local, sentem-se mal e têm dificuldade em aceitar tais pessoas.

Falei recentemente com uma senhora cristã de descendência mexicana que costumava assistir a uma Igreja do Nazareno. Porque amava Jesus começou a trazer aos cultos suas amigas de língua espanhola. Num domingo ela ouviu um membro da congregação dizer a outro: "Se não tivermos cuidado, os mexicanos tomarão conta da nossa igreja".

Estou certo de que o reparo não reflectia os sentimentos da maior parte da congregação. No entanto, a minha amiga ficou ofendida—e o seu entusiasmo, destruído. Agora assiste a outra igreja onde ela e suas amigas são bem-vindas e aceites.

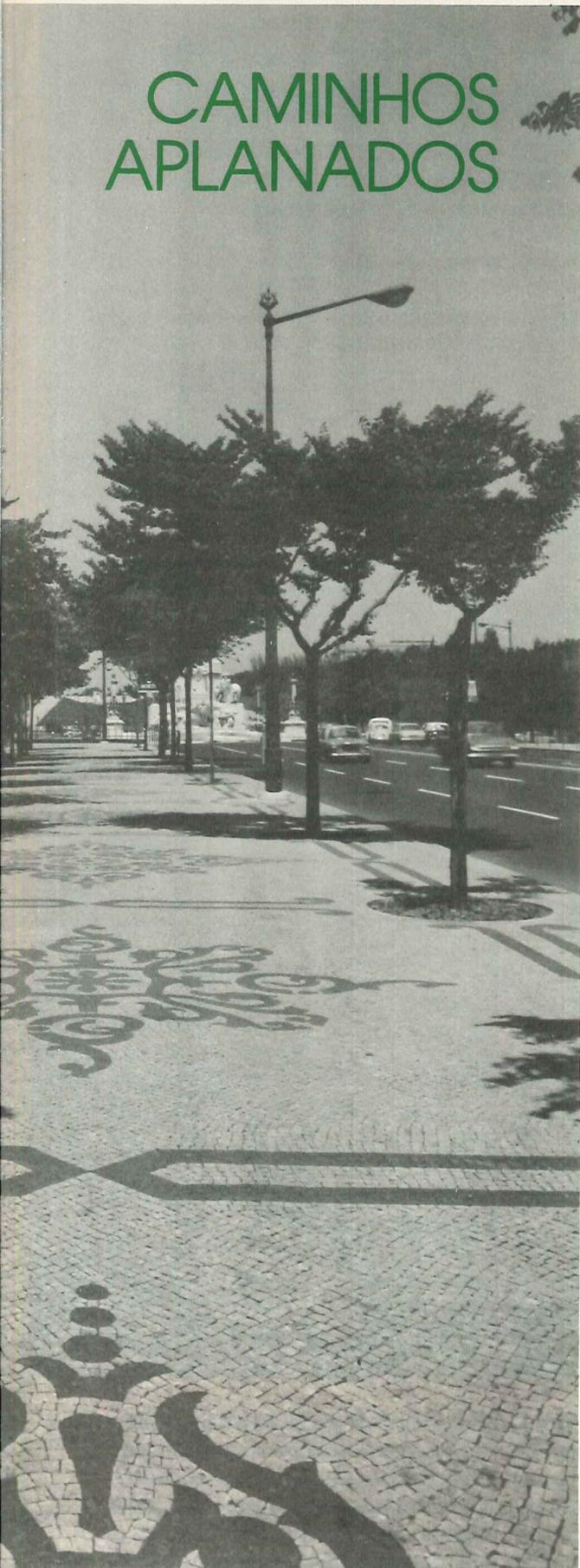
O segundo perigo é limitar a nossa visão só ao evangelismo da igreja local ou ao ministério étnico dentro do nosso país. Esta forma de miopia usa desculpas como: "Os nossos orçamentos e obrigações da igreja local são tão grandes que não podemos contribuir para missões mundiais". Ou: "Por que enviar missionários para o estrangeiro quando há tantos perdidos aqui mesmo à nossa porta?"

Entretanto, Cristo ordena que vamos "a todo o mundo", não somente a "Jerusalém e Judeia". Se a Igreja Primitiva tivesse esperado até Jerusalém ser totalmente evangelizada antes de seguir para o resto do mundo, ainda hoje lá estaria e nós nunca teríamos ouvido o Evangelho.

Devemos travar a luta pela salvação de almas em duas frentes: no próprio país, onde quer que seja, e em todo o mundo. Nunca percamos a visão da nossa missão dentro de cidades como Chicago, Londres, Lisboa ou Rio de Janeiro; mas, ao mesmo tempo, continuemos a dar para o Orçamento Geral, para o envio de equipas de Trabalho e Testemunho e para plantar igrejas onde quer que forem necessárias. □



# CAMINHOS APLANADOS



Já andei por estradas que pareciam mais caminhos de cabras e, apesar dos pés doloridos, com grande satisfação na alma por saber que ele me levaria a uma povoação carente da Palavra de Deus. Contudo, em muitas ocasiões desejei que meus pés pudessem também sentir a mesma satisfação. Quantas vezes suspirei por caminhos suaves com árvores fazendo sombra e “batendo palmas”!

Em minhas divagações fiquei animado muitas vezes pensando que um dia as estradas seriam melhoradas pelos homens ou que eu, noutro lugar, andaria por estradas planas.

O Salmista falou de estradas “aplanadas no coração” (Salmo 84:5). Podemos verificar isso, pois à nossa volta há muitas pessoas que andam aos solavancos, caindo e levantando-se, escorregando aqui e torcendo ali o pé. Caminhos tortuosos, quem os aplanará?

Fisicamente, a força do corpo depende do coração. “Cabeça à roda”, pernas trementes, visão e ouvido deficientes relacionam-se normalmente a um coração doentio. Do estado deste depende tudo. O Salmista pensava no homem que podia ir “de força em força” resolvendo problemas espirituais, tirando bênçãos de vales áridos, eliminando pedras de tropeço tais como “eu penso”, “eu acho”, “eu resolvi”, sem consultar o Senhor. A Bíblia está cheia de exemplos em que certas atitudes ou decisões, sem o apoio do Espírito, tornaram “os caminhos dos homens” ásperos e incômodos. Sara, com boas intenções, escolhe uma mulher para “ajudar” Deus a cumprir Sua promessa (Gênesis 16:2, 5). Não vamos condenar Sara mas podemos aprender “para nosso ensino” (Romanos 15:4) que há um tempo determinado para tudo. Saul estragou sua vida e testemunho, simplesmente porque ficou apavorado vendo o povo a tremer com medo dos filisteus (I Samuel 13:6-14), e adiantou-se num acto, aparentemente, louvável.

“Bem-aventurado o homem em cujo coração estão os caminhos aplanados” (Salmo 84:5).

Vão indo de força em força (Salmo 84:7), extravasando saúde e vigor espirituais. À nossa volta somente fraquezas, complexos, timidez, miopia, temores; mas o vencedor descobriu o segredo da fortaleza—Deus—o Senhor que aplanar “os caminhos no coração”.

Aparecem perante o Senhor (Salmo 84:7). Têm ousadia porque possuem uma boa consciência, uma fé não fingida e um coração puro (I Timóteo 1:5). Têm ousadia porque já viram o caminho do santuário aberto “pelo sangue de Jesus” (Hebreus 10:19), enquanto outros andam apalpando, tentando descobrir, inutilmente.

Transforma provas difíceis em bênção—“A chuva enche os tanques” (Salmo 84:6). No “vale da sombra da morte” Ele está (Salmo 23:4); “da fraqueza tiram força” (II Coríntios 4:16), porque “o Senhor é um Sol” (Salmo 84:11)!

Quem poderá aplanar o coração? Quem fará originar dele caminhos de paz, justiça, sobriedade, piedade, poder, renovação espiritual . . . Quem? Quem do imundo tirará o puro?” (Jó 14:4), pergunta Jó. Paulo responde: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo . . .” (I Tessalonicenses 5:23). Caminhos aplanados! Caminhos de Paz! Caminhos de Deus (Salmo 84:12). □ —EUDO T. DE ALMEIDA

# DEUS QUER A NOSSA OBEEDIÊNCIA TOTAL

—IVAN A. BEALS

Um missionário tradutor procurava encontrar numa língua nativa o termo próprio para "obediência". Esta virtude era um conceito pouco conhecido desse povo para cujo idioma ele pretendia traduzir o Novo Testamento.

Certo dia, quando o missionário regressava a casa, assobiou ao cão e este obedeceu imediatamente.

Um ancião nativo, que o observava, disse muito admirado na sua própria língua: "O seu cão é todo ouvidos". Assim, o tradutor da Bíblia pôde encontrar o termo que buscava para "obediência".

Os homens nem sempre concordam totalmente com as palavras de Deus. Muitos "ouviram de mau grado com os seus ouvidos" (Mateus 13:15). Graças à nossa liberdade, podemos fazer escolhas morais, interrogar a Deus, fechar os ouvidos ou ir contra a vontade divina. Surge, frequentemente, uma grande lacuna entre o que sabemos que Deus espera de nós e a forma como Lhe respondemos.

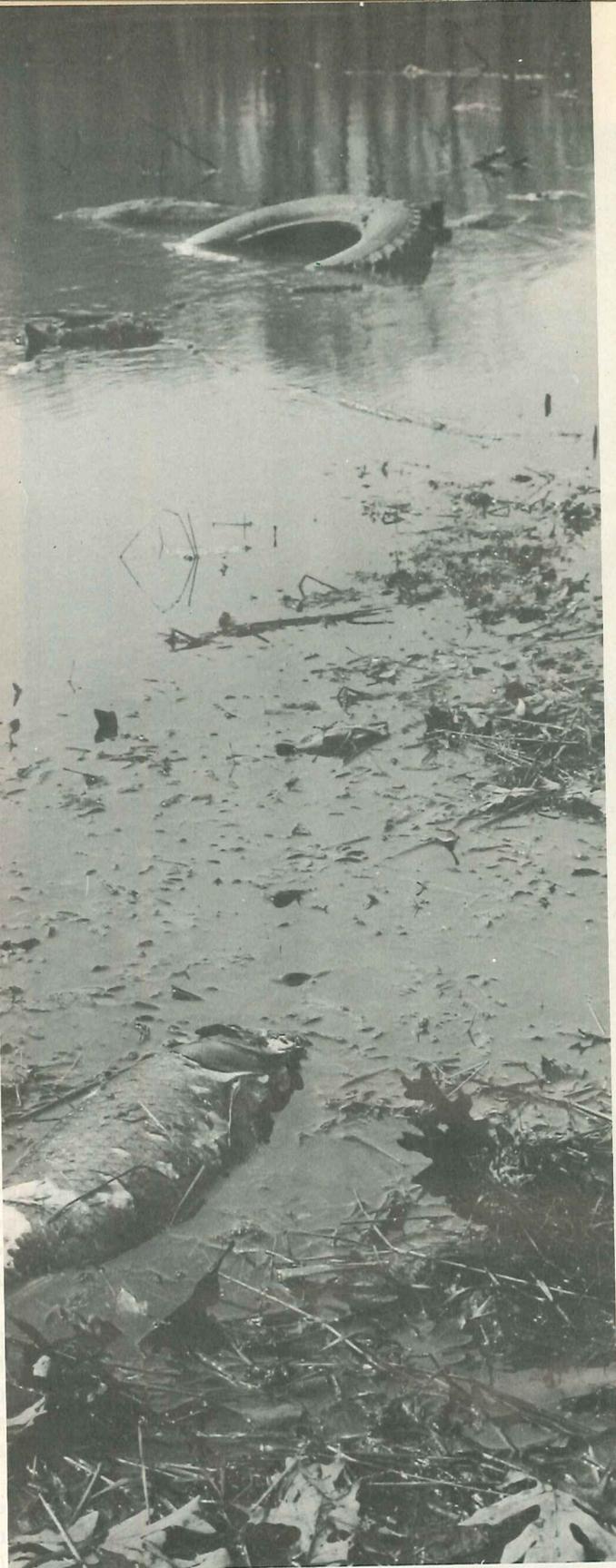
A obediência foi—e é—comummente vista como um caso árido e legalista de alguém que guarda a lei, "fazendo a vontade de Deus", cujos preceitos temerosos foram dados no topo dum monte. Desde então, parecem estar fora do alcance das pessoas de vontade débil como os israelitas e nós.

Deus enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para ser nosso Salvador e mostrar como devem viver os cristãos. Por intermédio de Cristo é oferecido aos crentes o milagre da salvação total do pecado. O perdão e a purificação começam quando a pessoa obedece e aceita o amor redentor de Deus. Contudo, não termina aqui a responsabilidade individual.

Você e eu somos administradores do amor gracioso que recebemos do Senhor. Muitas vezes temos a tentação de construir recipientes para a graça divina. Parece melhor ter à mão uma provisão de força espiritual, pronta a ser usada a nosso ou a favor de outrem.

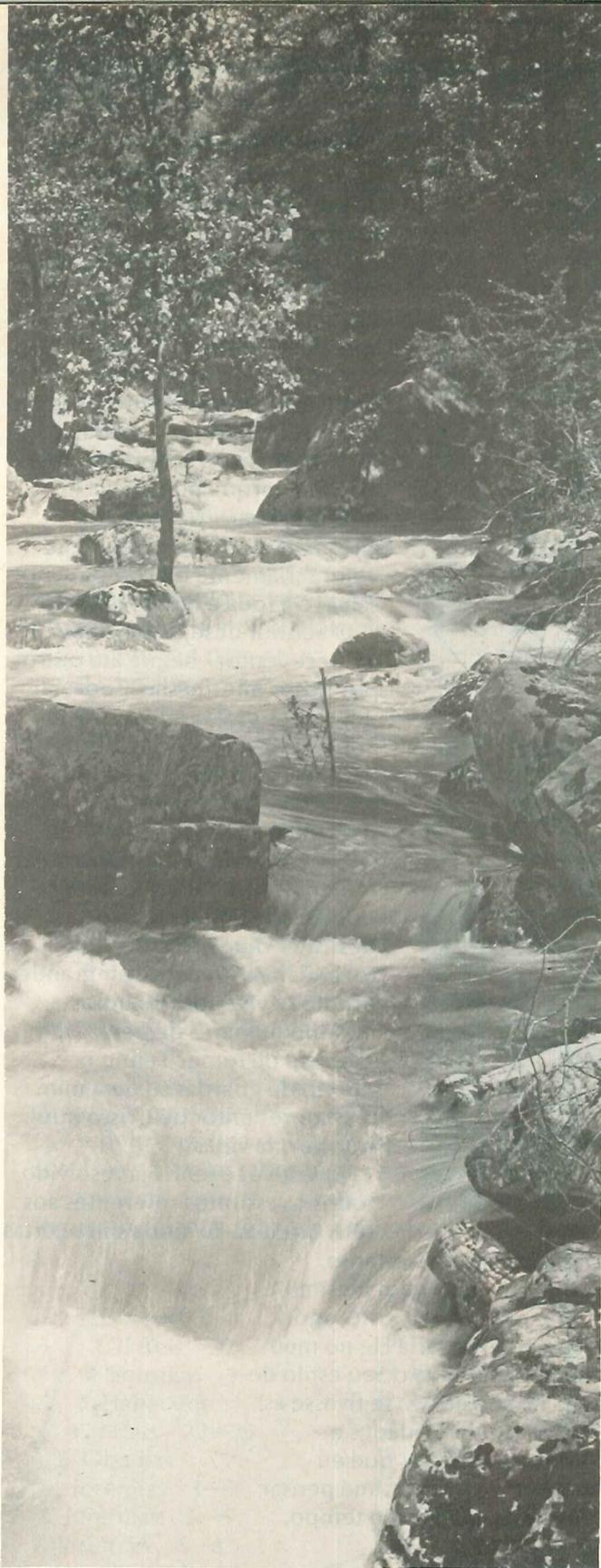
Porém, qualquer esforço em acumular reservas afasta-nos do plano divino. Resulta numa situação crítica. Sempre que tentei usar a suposta provisão encontrei o depósito vazio. Precisamente quando a minha necessidade de amor e de forças especiais era maior, foi quando necessitei dar o máximo, e descobri que tinha o mínimo. Não havia reservas.

Durante algum tempo fiquei confuso. Admirava que Deus não me permitisse estar preparado para tais ocasiões. Não seria sábio planear o futuro? Ao confiar em Deus numa aflição, fará certamente mais sentido



termos já uma reserva de graça da qual nos possamos fornecer. Mas esse plano ignora a fé na presença de Deus e nossa dependência de Seus recursos.

A verdade finalmente ilucidou-me. Deus não deseja que o Seu povo construa reservatórios para serem "depósitos de bênção". Semelhantes represas



tornam-se estagnadas à espera do tempo propício para usarmos os recursos amontoados. Além disso,

Deus quer que o Seu povo abra a vida para ser canal da "água viva" que Ele deseja movimentar por nosso intermédio.

Construir depósitos é uma forma de mantermos

confiança em nós mesmos. Os filhos de Deus são chamados a proceder de modo diferente. O nosso recurso imediato está em Deus—não em provisões que tenhamos em reserva. É este o motivo por que o Filho foi enviado para ser nosso Salvador; e o Espírito Santo, para ser nosso Consolador.

A norma da reserva espiritual é contrária à do campo material. No mundo de finanças, diz-se: "Receba você primeiro", para salvar algo do que passa pelas nossas mãos. Mas este não é o critério pelo qual Deus edifica o Seu santo reino. Para conseguirmos mais da graça e do amor divinos, devemos permitir que deslizem através da nossa vida, servindo esta como "canal de bênção". Embora no mundo sejamos estimulados a poupar para ganhar mais, no sentido espiritual somos constrangidos a compartilhar aquilo que Deus nos concedeu.

Vim mais tarde a reconhecer porque Deus age desta forma. Quaisquer recursos amealhados podiam interpretar-se como nossos e não do Senhor. As pessoas podiam perder em breve a visão da fonte divina. Seria dar a alguém o crédito que só a Deus pertence e a Sua glória merece.

O verdadeiro êxito espiritual depende de quem recebe a glória. Às vezes os cristãos pensam em termos do que eles fizeram, em vez daquilo que Deus fez através deles. Porém, quando somos desiludidos por nossas próprias imperfeições e buscamos a ajuda divina, o nosso triunfo glorifica a Deus.

O primeiro casal humano teve problemas quando declarou a sua independência de Deus. Ainda hoje temos de enfrentar essa tentação, mas o Senhor deseja que dependamos d'Ele para vida e orientação. É o nosso próprio respeito ao Criador, como criaturas que somos. Aprendamos obediência em todas as coisas.

Deus quer que Lhe manifestemos toda a nossa dependência. Ele é a Fonte tanto da vida física como da espiritual; e provê diariamente força para as nossas provações. Como seguidores de Jesus Cristo, o nosso relacionamento com Ele é como o dos ramos com a videira (João 15). A Sua vida passa através das nossas, como a seiva corre da videira para os ramos.

A vida cristã não consiste em "tentar ser bom" ou "ser como Jesus". Antes, procurar ter comunhão e compartilhar da vida de Cristo, ser capaz de dizer como Paulo: "Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei" (I Coríntios 11:23).

Ao participarmos da vida de Cristo, produzimos o fruto de justiça que o Senhor deseja. Esse fruto é obediência pronta. Deus não exige que alguém sacrifique o exercício da vontade, mas que o exercite. Deseja que obedeçamos. Fazer a vontade do Pai é escutar as Suas Palavras, permitir que a Sua vida flua através da nossa e siga o Seu caminho. Isto glorifica e agrada ao Senhor. É o que Ele deseja, verdadeiramente, de Seus filhos. □

O pêndulo da balança oscila facilmente para um dos extremos quando se coloca num dos pratos qualquer peso exagerado.

É também o que acontece por vezes nestes sectores: educação, responsabilidade dos pais, pregação do evangelho, normas morais e éticas. Caímos com frequência num dos extremos! Desejo, pois, compartilhar com os jovens algumas ideias sobre o que considero formas de extremismo.

Creio que temos exagerado quanto aos nossos "direitos".

Mas, por favor, não me interpretem mal. Eu sou uma jovem defensora acérrima dos direitos humanos, da igualdade de pessoas e de que cada uma possa contribuir, a seu modo, para o bem da humanidade.

Receio, porém, que na luta a favor dos nossos direitos tenha havido tanto exagero que corramos o risco de esquecer que existem outros recursos. É possível que a reclamação constante de direitos se transforme num estilo de vida.

No estudo do Novo Testamento, verifico por vezes que Jesus defendia os direitos de outras pessoas. Vejo-O preocupado em defender os que eram explorados pelos cambistas do templo; em respeitar todas as pessoas—homens, mulheres,

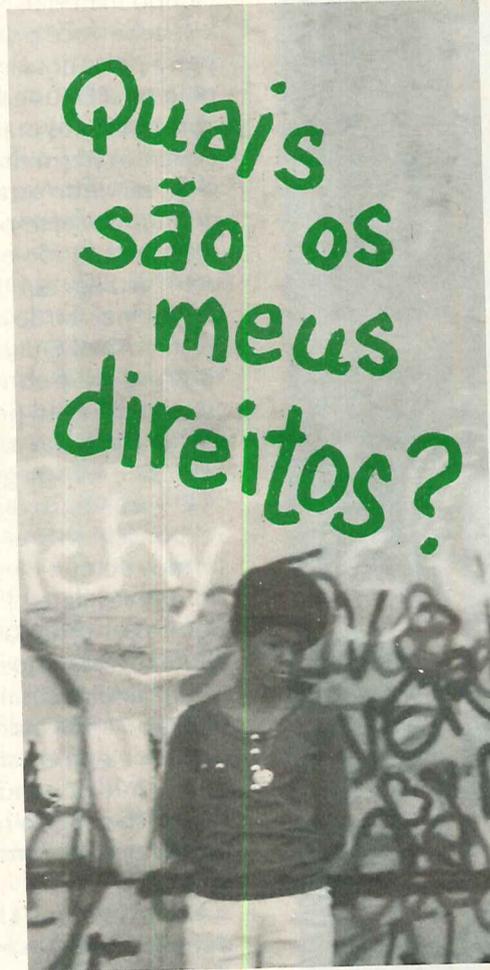
crianças, enfermos, marginados e pecadores. A Sua compaixão ultrapassava a defesa dos próprios direitos.

Jesus podia ter dito: "Cabe-Me o direito de levar uma vida normal. Por que não ter um lugar onde descansar? Por que não possuir bens? Por que não ser protegido, em vez de arriscar a vida e, ainda, ser mal compreendido?"

"Tenho direito ao amor e respeito dos Meus discípulos. Sou o seu Mestre e, como tal, devo

dificuldades. No entanto, pergunto-me a mim mesma: "Que me pedirá Cristo, agora mesmo? Que faria Ele no meu lugar? Qual seria o Seu estilo de vida no século XX, se tivesse as mesmas possibilidades e responsabilidades que eu tenho?" Atemoriza-me pensar nisto mas, ao mesmo tempo, anima-me!

Senhor, concede-me que eu reconheça o Teu propósito para a minha vida e que proceda de acordo com a Tua vontade! □



ser obedecido e honrado. Eles devem—Me lavar os pés e prestar outros serviços para Me honrarem."

"Tenho direito à vida. Por que sacrificá-la numa cruz? Certamente o mundo não apreciará o Meu sacrifício!"

Sim, Jesus podia ter dito isso e procedido neste espírito. Mas não o fez! Aí reside a nossa redenção. Preferiu abdicar Seus direitos porque nos amava e queria libertar. Tinha outras alternativas. Porém, escolheu voluntariamente morrer para nos salvar e a toda a humanidade.

O Senhor deseja que o Seu amor redentor chegue até outros por nosso intermédio. Todavia, nós temos exagerado os nossos "direitos".

Como conclusão, deixo ao vosso raciocínio algumas perguntas:

Tenho direito a não sofrer? A ter tanta abundância quando outros carecem de tudo? A desfrutar dum estilo de vida escandaloso? A construir grandes prédios e vivendas luxuosas quando milhares de pessoas morrem de fome? Tenho o direito de guardar só para mim o amor redentor de Cristo que transforma vidas?

Talvez você tenha já resolvido todos os assuntos referentes aos seus direitos. Eu ainda sinto certas

—ANN SMITH

**O EVANGELISMO COMEÇA EM CASA**

—ACTOS 2:42-47

“Campanha de Evangelismo . . .!” Quando o pastor usa esta expressão do púlpito todos sabemos o que significa: é aquela altura do ano em que deixamos o nosso templo confortável para “visitar” o mundo.

Durante meses ouvimos o pastor dizer que era nossa responsabilidade buscar os perdidos . . . que os homens do mundo não entrariam aquelas portas . . . que assim a nossa igreja não cresceria.

Pois bem, “Se a montanha não vem a Maomé, Maomé irá à montanha!”

As próximas duas semanas estarão cheias de actividade. Formam-se grupos de oração que diariamente suplicam que o Senhor abençoe a “colheita de almas”. Imprimem-se convites com a foto do orador principal e prometemos aos visitantes potenciais uma palavra que lhes transformará a vida, bem como boa música e convívio. Os jovens saem às ruas e, cheios de entusiasmo, distribuem os folhetos na paragem dos transportes públicos, ou colocam-nos nos pára-brisas dos carros estacionados. As famílias lembram-se daqueles vizinhos que, embora muito amigáveis, não parecem ter qualquer religião. Enfim, toda a igreja zumba de actividade na pressa de cumprir o mandato de Cristo: “Ide . . . fazei discípulos . . .”

A semana da campanha vem e vai, e tudo volta ao “normal”. Já cumprimos o nosso dever para este ano. Não tivemos tantas presenças como esperávamos, mas isso é natural, o mundo está cada vez mais ateu . . .

Qualquer lavrador nos pode dizer que estamos a trabalhar contra as leis da natureza. Se a “colheita” é pobre a culpa será, pelo menos, parcialmente nossa. Nenhum lavrador planta em Julho esperando ceifar em Agosto . . . Toda a semente, desde a da pequenina planta do feijão á do carvalho mejestoso,

precisa de tempo e condições para germinar e produzir uma planta ou árvore saudável. Assim, também, a semente da Palavra de Deus (Lucas 8:11)! Esta é plantada no mundo através da vida da Igreja e dos seus membros.

O descrente não é atraído à igreja apenas por convites artísticos ou pelo entretenimento mais agradável. O homem do mundo está cansado de promessas, ele deseja ver resultados!

A Igreja Primitiva estava bem ciente disto. Lucas informa-nos que ela contava com a “simpatia do povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos” (Actos 2:47).

Uma colheita maravilhosa, mas não mero fruto do acaso. Segundo Lucas, a Igreja Primitiva apresentava oito características que revelavam aos olhos do mundo a transformação operada na vida dos crentes pela Palavra de Deus:

- 1) Era uma igreja dedicada à aprendizagem: “perseveravam na doutrina . . .”
- 2) Era uma igreja de verdadeiro convívio cristão: “perseveravam . . . na comunhão, no partir do pão . . .”
- 3) Era uma igreja em oração constante: “perseveravam . . . nas orações.”
- 4) Era uma igreja reverente: “em cada alma havia temor . . .”
- 5) Era uma igreja onde algo acontecia: “e muitos prodígios e sinais eram feitos . . .”
- 6) Era uma igreja responsável e sensível: “vendiam as suas propriedades e bens . . . à medida que alguém tinha necessidade.”
- 7) Era uma igreja em adoração constante: “diariamente perseveravam unânimes no templo . . .”
- 8) Era uma igreja radiante: “. . . com alegria e singeleza de coração . . .”

Irmão, se a tua igreja esperou até ouvir as palavras “Campanha de Evangelismo”, talvez já seja tarde demais para a colheita deste ano. □

**LEITURAS BÍBLICAS**

1 II Reis 20—21	9 Jeremias 13—16
2 Sofonias 1—3	10 Jeremias 17—20
3 Habacuque 1—3	11 Jeremias 21—23
4 II Reis 22—25	12 Jeremias 24—26
5 Obadias	13 Jeremias 27—29
Jeremias 1—2	14 Jeremias 30—32
6 Jeremias 3—5	15 Jeremias 33—36
7 Jeremias 6—8	
8 Jeremias 9—12	

**DO MÊS-AGOSTO**

16 Jeremias 37—39	23 I Crónicas 4—6
17 Jeremias 40—42	24 I Crónicas 7—9
18 Jeremias 43—46	25 I Crónicas 10—13
19 Jeremias 47—49	26 I Crónicas 14—16
20 Jeremias 50—52	27 I Crónicas 17—19
21 Lamentações 1—5	28 I Crónicas 20—23
22 I Crónicas 1—3	29 I Crónicas 24—26
	30 I Crónicas 27—29
	31 II Crónicas 1—3

**Ore por:** 1. Trinta e três novos missionários aceites. 2. Assembleia, Convenções Distritais e Acampamento na República de Cabo Verde. 3. Impacto evangelístico denominacional na cidade de Chicago—E.U.A. 4. Ministérios de Compaixão—socorro a áreas flageladas de África.

Embora o mundo se tenha tornado tão pequeno em face da era das comunicações com seus satélites refinados, onde as distâncias se encurtam cada vez mais e as notícias correm céleres pelos quatro cantos da terra, possui ainda características peculiares. Baseiam-se elas na formação dos povos, uma espécie de mundo dentro do mundo, no sentido de aglutinação de massas em torno duma característica, podendo ser esta a posição geográfica, a etnia ou a língua.

Queremos deter-nos particularmente à volta da língua, a fim de ver, sentir, sonhar e realizar um desafio que salta aos nossos olhos neste final do século XX, e que nos chama a um compromisso de evangelizar um mundo identificado no seu idioma comum, o português. Esta língua é falada por uns duzentos milhões de pessoas, com características e variações próprias, nos vários países que foram colónias portuguesas ou receberam a influência lusitana, em virtude do passado histórico: os primeiros desbravadores do mar, em busca de novos horizontes, colonizadores, religiosos, políticos, artistas e comerciantes, criaram ao longo dos mares uma comunidade de profundos laços culturais. Hoje, pelo mundo fora, a língua portuguesa é idioma corrente.

O desafio evangelístico desta realidade é tremendo. Pensamos em duzentos milhões de almas, da Europa—em particular de Portugal, onde se originou a língua—, da América do Sul, em quase toda a costa atlântica através do Brasil até África onde novos países se descolonizaram recentemente: Moçambique, Angola, Guiné Bissau.

Estende-se à Ásia longínqua com o enclave de Macau e, ainda, a várias ilhas e a arquipélagos espalhados pelo Atlântico: Cabo Verde, Madeira e os Açores. Alarga-se também a inúmeras comunidades de expressão portuguesa à volta do globo.

São almas que esperam alguém que lhes fale de Jesus Cristo, no seu próprio idioma.

Não apresentemos uma cultura alienante; mas, dentro das características de cada país, levemos o amor de Deus através de Jesus Cristo e da experiência renovadora do Espírito Santo. Brasileiros, cabo-verdianos, portugueses, moçambicanos, açoreanos, temos um grande desafio à nossa frente. Como nazarenos, cabe-nos a responsabilidade de alcançar o nosso mundo para Cristo. Há muitas colónias nas Américas, na França, na Holanda, no Canadá e em outros países que precisam duma igreja que se expresse no idioma, para reunir, identificar, guardar e levar os povos de língua portuguesa a uma experiência real com Deus.

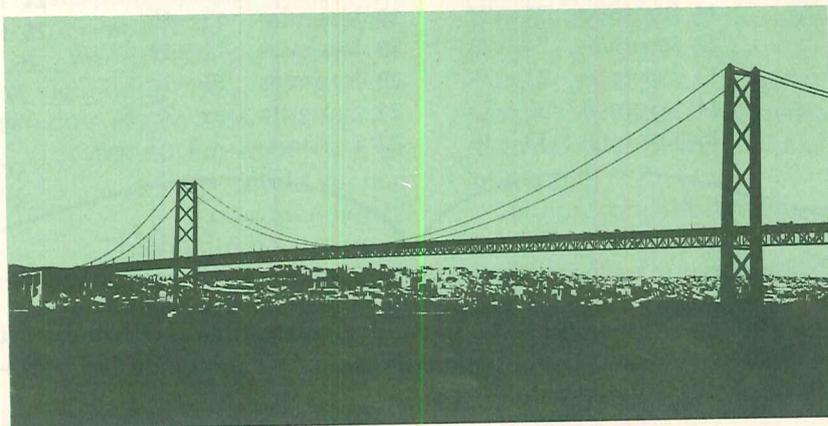
O desafio que levou navegadores a descobrirem novos mundos nas costas de África, América e Ásia foram as especiarias e riquezas, além de denotarem esses empreendimentos lealdade ao rei vigente que apoiava suas operações com naus e caravelas, na ambição de ver sua bandeira tremular o mais longe possível.

O nosso desafio é levar a especiaria por excelência, Jesus Cristo, como o Tesouro mais precioso, a todos os povos. O nosso rei é o Rei dos reis que nos apoia com a presença do Espírito Santo, autorgando poder para que alcancemos o maior número de almas antes do regresso triunfal de Jesus.

Duzentos milhões, dos quais acima de cento e trinta no Brasil, território imenso, ainda por cobrir. Que Deus nos ajude, que o Espírito Santo nos impulse pela rádio, televisão, livros, jornais e revistas, igrejas, hospitais, orfanatos e escolas a cumprir a grande tarefa. Cheguemos à eternidade conscientes de que, como Paulo, "combatemos o bom combate, acabamos a carreira e guardamos a fé", lutando para que nossos irmãos da mesma língua possam usá-la para confessar Jesus Cristo como Senhor.

Ganhemos o mundo de expressão portuguesa para Cristo. □ —ANIPS SPINA

## "O DESAFIO PORTUGUÊS"



# PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ **Tenho estado a estudar I Crônicas 16:22—  
“Não toqueis os meus ungidos. . .” Parece haver  
uma opinião estabelecida de que tal atitude se  
aplica à nossa geração e a seus líderes.**

**Quando o rei Saul foi ungido era naquela hora  
um homem de Deus; mas, quando desobedeceu,  
deixou de ser escolhido.**

**A aliança perpétua de Israel passou a milhares  
de gerações.**

**Para quem terá sido escrita esta passagem  
bíblica? Também se aplicará aos gentios? Mesmo  
hoje? Como? De que modo se pode repreender  
a um obreiro faltoso sem ofender o Espírito Santo?**

De acordo com a maioria dos estudiosos da Bíblia, consideram-se “ungidos” nesta passagem os patriarcas — Abraão, Isaque, Jacó e José; também chamados *profetas* por terem sido comunicadas através deles as revelações divinas (Gênesis 20:7; 12:17; 35:5; 26:11).

Ninguém, nem mesmo um rei, se lhes podia opor ou perseguir impunemente, pois Deus os estabelecera conforme os Seus propósitos infalíveis. Alguns estudiosos interpretam “meus ungidos” incluindo também os seus descendentes, o povo de Israel.

Por extensão, também se podia aplicar ao nosso tempo. Aqueles que Deus escolhe e enche com o Seu Espírito, para transmitirem Suas provisões do pacto e promessas aos beneficiários, não podem ser impedidos ou perseguidos sem se incorrer no desagrado e julgamento de Deus (Lucas 21:12-19; Apocalipse 11).

Isto não significa que aqueles que pecam ou erram devam ficar sem repreensão. Os apóstolos advertiam-se uns aos outros (Gálatas 2:11-22). Significa, antes, que, sendo servos de Deus fiéis à sua

missão, opor-se a eles é opor-se a Deus (Lucas 10:16).

Em Israel, os reis, os sacerdotes e os profetas eram ungidos com óleo como introdução ao ministério. Na nossa denominação, os pastores são eleitos pelos membros da congregação. Um voto negativo, entretanto, não é equivalente a “tocar” no ungido ou a “injuriar” o profeta. Porém, opor-se à sua obra por egoísmo ou razões mesquinhas seria cair no conceito da advertência anterior.

✓ **Se todos os bebês nascem com uma “natureza de pecado” e se Deus não permite pecado no céu, como poderão ir para lá aqueles que morrem enquanto bebês ou crianças?**

**O nosso pastor disse que Deus, na Sua infinita misericórdia, faz a devida provisão quando morre alguma criança. Creio que deve haver melhor explicação.**

A explicação do seu pastor está correcta, mas talvez ajude uma palavra adicional.

Os adultos são livremente justificados e inteiramente santificados através da fé em Cristo; e o Seu sangue redentor possibilita o nosso perdão e purificação.

No caso de bebês e crianças, a provisão da expiação é aplicada pelo Espírito Santo, independentemente dum resposta de fé (Romanos 5:6-21). Como declara o **artigo de fé** do nosso **Manual**: A expiação é benignamente eficaz para a salvação dos irresponsáveis e para as crianças na inocência, mas somente é eficaz para a salvação daqueles que chegam à idade da responsabilidade, quando se arrependem e crêem”.

Em cada um dos casos a salvação é atribuída à graça de Deus, através da morte expiatória de Cristo e pelo poder do Espírito Santo—que é realmente de “infinita misericórdia”. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura!

Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

**NOVO ENDEREÇO**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



# SEGUNDA EDIÇÃO

Pela primeira vez tivemos de reimprimir um número de **O ARAUTO DA SANTIDADE**. A tiragem inicial de 60.000 foi esgotada em poucos dias. Parabéns e agradecimentos especiais aos seguintes líderes e seus distintos colaboradores:

**AÇORES:**  
Dr. Earl Mosteller

**BRASIL:**  
Rev. Stephen Heap  
Rev. J. Eldon Kratz, Jr.  
Rev. Joaquim A. Lima  
Rev. Dillo Palhares  
Rev. Terry Reed  
Rev. João Arthur  
de Souza  
Rev. Amadeu A.  
Teixeira



**CABO VERDE:**  
Rev. Gilberto S. Évora  
Rev. Paul Stroud

**E.U.A.:**  
Rev. José S. Delgado  
Rev. António N. Leite  
Dr. Vernon C. Morse

**PORTUGAL:**  
Rev. Duane Sdrader  
Dra. Maria Manuela  
Vera-Cruz

**William Greathouse**

Superintendente Geral Responsável pela DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES

Recorte e envie este cupão à  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.  
Nos E.U.A., 6401 The Paseo, Kansas City,  
Missouri 64131. No BRASIL, C.P. 4121,  
01051 São Paulo, SP. Em CABO VERDE,  
C.P. 60, Mindelo, São Vicente.  
Em PORTUGAL, Rua Castilho  
209, 5º E., 1000 Lisboa.

Faça uma assinatura enviando a  
importância de US\$4.00 para qualquer  
dos endereços acima indicados.

## AMBULATÓRIO NAZARENO

Em pleno funcionamento, prestando os  
seguintes serviços:

1. Clínica Médica
2. Pediatria
3. Ginecologia Pré-Natal
4. Preventivo do Câncer  
Ginecológico

Rua Manuel Reis, 377—Olinda—  
Rio de Janeiro—BRASIL.



## NOVO DIRECTOR DE MISSÃO MUNDIAL



O Dr. Robert H. Scott, de 55 anos de idade, superintendente do Distrito Sul da Califórnia desde 1975, foi eleito pela Junta Geral e aceitou o cargo de Director da Divisão de Missão Mundial.

O Dr. Scott assume a posição ocupada até Fevereiro de 1986 pelo Dr. L. Guy Nees, que se aposentou por limite de idade.

O novo Director serviu desde 1976 como presidente do departamento de Missão Mundial na Junta Geral. Entre os seus vários serviços prestados à denominação, destacam-se os seguintes: Vice-Presidente do Departamento de Educação; membro da Comissão de Limites Geográficos; membro da comissão que reveu a posição nazarena quanto à "Ética", no *Manual*; membro da junta administrativa do Colégio Bíblico Nazareno e da Faculdade Nazarena de Point Loma.

Ordenado em 1953, o Dr. Scott graduou-se da Faculdade Nazarena de Pasadena. Em 1983 recebeu um doutorado honorífico da mesma instituição (PLNC). Serviu como pastor em três áreas da Califórnia.

O Dr. Scott e sua esposa,

Carolyn, têm dois filhos, Vicki Reese e Steve.

## SOCIEDADE MISSIONÁRIA



A Junta de Superintendentes Gerais anunciou a eleição da Revda. Nina Gunter para o cargo de Directora Geral da SNMM.

A nova directora substituiu a Dra. Phyllis Perkins que se demitiu para aceitar um professorado no Colégio Bíblico Nazareno, Colorado, E.U.A.

De 1980 a 1985 a Revda. Nina Gunter serviu como vice-presidente geral da SNMM. Seu envolvimento com o programa missionário da Igreja do Nazareno incluiu, também, quinze anos de presidência distrital na Carolina do Sul e nove anos como representante regional no conselho geral da SNMM.

Estatísticas de 1985 indicam que a Sociedade Nazarena de Missão Mundial tem 498.825 membros, em 75 países.

## MÉXICO EDIFICA



Com numerosa assistência e participação de autoridades civis e religiosas, dedicou-se a 25 de Janeiro de 1986 o

moderno complexo do Seminário Nazareno do México. Situado a poucos quilómetros da capital mexicana, esta instituição promete uma preparação académica esmerada aos obreiros do país. É seu fundador e presidente o Dr. H. T. Reza, por muitos anos director de Publicações Internacionais.

## "CLASSE DE 1986"

A reunião plenária da Junta Geral que mais assistência atrai é a apresentação ao público de novos missionários recrutados.

Na última J. G., realizada nos dias 24 a 26 de Fevereiro, 33 novos missionários foram aceites para o ministério mundial da igreja. Entre eles, três valiosos colaboradores nos escritórios de Publicações Internacionais e suas respectivas famílias: Rev. Mário Zani, natural da Argentina, Rev. Christian Sarmiento, da Colômbia, Sr. Henck Pieterse, ele da África do Sul e ela dos Estados Unidos. Parabéns a estes colegas de trabalho que em breve partirão para outras áreas do mundo.

Causou também regozijo a nomeação do Rev. Brian Adams e Esposa para o Norte do Brasil, após um período de labor, em comissão temporária especial, na cidade de Curitiba.

Os missionários veteranos Dr. e Sra. Paul Orjala, pioneiros do trabalho nazareno no Haiti, ofereceram-se para um novo ministério, agora em França, após anos de dedicado esforço docente no Seminário Teológico Nazareno de Kansas City. A numerosa assistência recebeu o anúncio com uma prolongada salva de palmas.

A toda a "Classe de 1986" desejamos um ministério longo e frutífero no país para o qual Deus os enviar. □

Grupo de estudantes mexicanos e professores que participaram do curso "Crescimento da Igreja", ensinado pelo superintendente geral Dr. Raymond Hurn (sentado, centro).



## JUNTA DE SUPERINTENDENTES GERAIS



John A. Knight

Jerald D. Johnson  
Charles Strickland

William Greathouse

Raymond W. Hurn  
Eugene L. Stowe

